

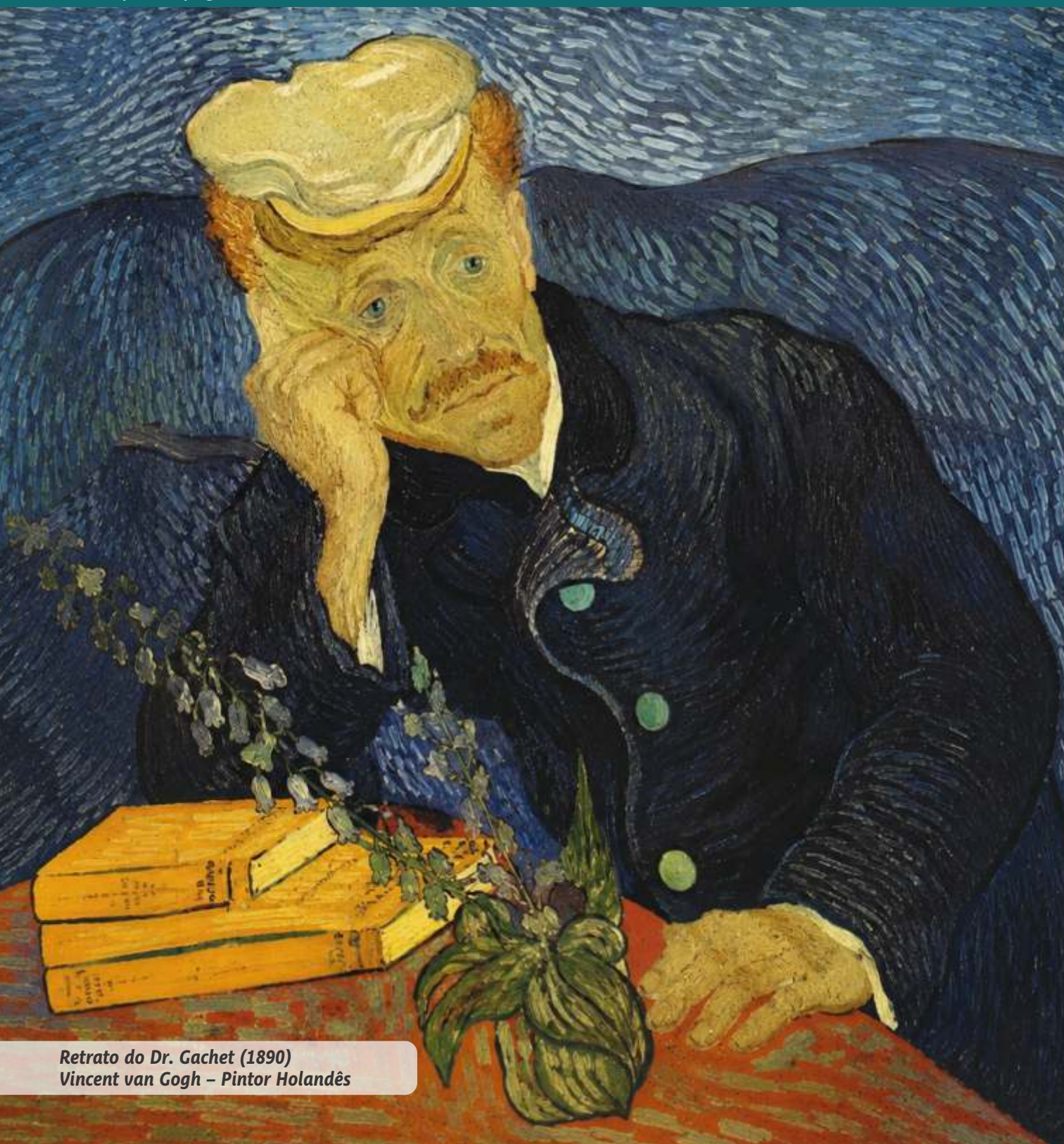
revista saúdeceará



revistasauodeceara.com.br

A Referência em Saúde e Negócios

Ano 26 | Nº 78 | Agosto / 2026 - ISSN: 2764-8761



Retrato do Dr. Gachet (1890)
Vincent van Gogh – Pintor Holandês



Dra. Luana Figueiredo Chaves

CRM: 15723 / RQE: 10348

Neurologista Adulto e Infantil

@@dra.luanagfigueiredo

■ Autismo

■ TDAH

■ Enxaqueca

■ Parkinson

■ Alzheimer

 **(85) 98416-8601**
 **(85) 2181 – 8601**

ViLavie - Centro de Cuidado Humano

Av. Santos Dumont, 5753 – Sala 1303

Torre Saúde – Hospital São Mateus

Fortaleza/CE





Dr. Lucas Chaves

CRM 13912 / RQE 9887

Neurocirurgião e Cirurgião de Coluna

@@lucaschavesmd

- Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna Vertebral
- Tratamento das Dores na Coluna Vertebral
- Procedimentos Intervencionistas em Dor
- Neurocirurgia - Tumores Cranianos e Medula Espinhal



 (85) 98416-8601
 (85) 2181 – 8601

ViLavie - Centro de Cuidado Humano
Av. Santos Dumont, 5753 – Sala 1303
Torre Saúde – Hospital São Mateus
Fortaleza/CE

Expediente



A Revista Saúde Ceará é uma publicação da Marcelo Paiva Edições, em circulação desde 2000, com periodicidade quadrimestral, direcionada a autoridades, médicos e demais profissionais da saúde, empresários, construtores, industriais, profissionais liberais e formadores de opinião do Ceará, alcançando líderes e profissionais de destaque da sociedade cearense.

O conteúdo das matérias assinadas reflete exclusivamente a opinião de seus autores. A reprodução parcial do conteúdo é permitida, desde que citada a fonte. Para reprodução total, é necessária autorização prévia.



Fale com o Editor:
revistasauodeceara@gmail.com



Publicidade:

Marcelo Paiva (85) 98847-6151 / 99625-0809

Coordenação e Supervisão: Vinícius Roberto Benevides

Editor: Luciano de Paiva (MTb 073)

Editor-Chefe: Luís Marcelo Benevides de Paiva (MTb 4780)

Projeto Gráfico: NeumaDesigner (85) 98717-8795

Tiragem: 5 mil exemplares



www.revistasauodeceara.com.br



[revistasauodeceara](https://www.instagram.com/revistasauodeceara)

revista
saúdeceará
A Referência em Saúde e Negócios

SUA MARCA
onde a
credibilidade
encontra o
público certo

+26

ANOS DE CREDIBILIDADE

+78

EDIÇÕES PUBLICADAS

A Revista Saúde Ceará integra marcas e serviços a um seletor público de médicos, autoridades e formadores de opinião. Tudo isso em um ecossistema editorial que preza pela máxima credibilidade e relevância no cenário cearense.

Sua marca em evidência



Marcelo Paiva
Jornalista MTb 4780
Editor-Chefe

Legados que inspiram o futuro

Nossa capa traz o icônico Retrato do Dr. Gachet, de Vincent van Gogh. No olhar contemplativo do médico e no ramo de dedaleira sobre a mesa – planta historicamente associada ao tratamento das doenças cardíacas – encontramos mais do que uma imagem da medicina. A obra nos fala de conhecimento, sensibilidade e, sobretudo, do compromisso humano de cuidar. É esse espírito que inspira esta edição da Revista Saúde Ceará.

As páginas que seguem também falam de legado. Reúnem histórias de homens e mulheres que transformaram instituições, abriram caminhos inéditos e demonstram que a verdadeira liderança ultrapassa cargos e resultados: ela deixa marcas capazes de inspirar novas gerações.

Em nosso projeto especial, apresentamos protagonistas de diferentes áreas que compartilham experiências construídas com propósito, inovação, responsabilidade e visão de futuro. Entre elas, mulheres que romperam barreiras históricas ao ocupar, pela primeira vez, posições de liderança em instituições tradicionais do Ceará, reafirmando que competência, coragem e perseverança transformam realidades.

Esta edição também reúne artigos assinados por especialistas que ampliam o debate sobre temas atuais da saúde, da gestão e da inovação, reforçando o compromisso da Revista Saúde Ceará com uma informação qualificada, relevante e conectada aos desafios do nosso tempo.

Há mais de 26 anos, acreditamos que uma revista não apenas informa: ela registra histórias que ajudam a compreender o presente e inspiram o futuro. Por isso, buscamos conectar conhecimento, ciência, gestão e pessoas em torno de um propósito comum: valorizar quem faz a diferença para a saúde e para o desenvolvimento do nosso Estado.

Talvez seja essa a conexão mais bonita desta edição. Na capa, um médico eternizado por um dos maiores artistas da história. Nas páginas seguintes, homens e mulheres que, cada um à sua maneira, também escrevem capítulos importantes da história do Ceará. Porque os verdadeiros legados não pertencem apenas ao passado. Eles continuam vivos em quem escolhe abrir caminhos para os que vêm depois.

Agradeço aos leitores, articulistas, entrevistados, anunciantes e parceiros que seguem construindo essa trajetória conosco. Que esta edição desperte reflexões, inspire novas ideias e reafirme o valor do conhecimento, da liderança e da coragem de transformar. Boa leitura.

Revista Saúde Ceará – Há 26 anos, compromisso com informação séria, humana e de credibilidade. Que Deus nos abençoe.



Marcelo Paiva

Luís Marcelo Benevides de Paiva - MTb: 4780
Jornalista | Editor-Chefe da Revista Saúde Ceará
@revistasaudeceara



- 7** ENTREVISTA | Liderança e ética médica — Dra. Inês Melo
- 10** ENTREVISTA | A força do pioneirismo — Christiane Leitão
- 12** ENTREVISTA | O legado da inovação — Aline Telles Chaves
- 14** Mercado imobiliário cearense - Leopoldo Cabral
- 18** Alta performance, longevidade e qualidade de vida
- 20** Envelhecer bem não é sorte
- 24** ENTREVISTA | Medicina, inovação e legado — Dr. Márcio Crisóstomo
- 28** ENTREVISTA | Preparar a Unimed Fortaleza para o futuro da saúde — Dr. Flávio Ibiapina
- 30** ENTREVISTA | Liderar é cuidar de pessoas — Dr. Elias Leite
- 32** Cooperativismo: a união que transforma
- 35** Quando o impossível começa a mudar de lugar — Polilaminina e regeneração neural
- 38** TDAH ou birra? Como diferenciar?
- 40** Nutrição Oncológica
- 41** CRIO — 51 anos de pioneirismo na oncologia
- 43** Inovação & Tecnologia
- 44** Hidradenite supurativa — muito além de um “furúnculo”
- 46** Elastografia — história, princípios e aplicações
- 48** Sindicato dos Médicos — 85 anos de história
- 50** O que leva uma pessoa a apostar?
- 52** A eleição, a crise e os médicos
- 54** Estatuto dos Direitos do Paciente — o que muda na prática para o médico
- 56** Reforma tributária e saúde
- 58** Longevidade e dinheiro: o custo de viver mais
- 60** Medicina de emergência — integração para a América Latina
- 62** Lentes de contato dentais — o poder de um sorriso
- 64** ENTREVISTA | Saúde, ciência e transformação social — Dr. Sullivan Mota
- 66** ENTREVISTA | Meio século de ciência e cuidado — Dra. Lúcia Alcântara
- 68** Reflexões de quem escuta corações há décadas
- 70** O novo mercado da saúde exige gestão estratégica
- 73** Coluna Café Soçaite — Iratua Freitas



Dra. Inês Tavares Vale e Melo

CRM: 5183 / RQE: 2932, 2933 e 6122
Presidente do CREMEC

Liderança e Ética Médica

Dra. Inês Melo:

**Defender a Boa Prática Médica
é Proteger a Sociedade.**

Primera mulher a presidir o Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (CREMEC) em seus 64 anos de história, a anesthesiologista Dra. Inês Tavares Vale e Melo assumiu o comando da instituição em um período de profundas transformações da medicina.

Inteligência artificial, formação médica, ética profissional, fiscalização e valorização do exercício da medicina estão entre os temas que desafiam a profissão e exigem respostas cada vez mais firmes das entidades médicas.

Nesta entrevista à Revista Saúde Ceará, ela analisa esse cenário e reafirma o compromisso do CREMEC com a defesa da boa prática médica e a proteção da sociedade.

Revista Saúde Ceará (RSC) – Dra. Inês, quais têm sido as principais bandeiras do CREMEC para fortalecer a valorização do médico e garantir uma assistência cada vez mais segura e qualificada à população cearense?

Dra. Inês – O médico foi, é e sempre será o líder da equipe de saúde, atuando em harmonia com os demais profissionais e respeitando as competências de cada área. Em sintonia com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e os demais Conselhos Regionais, o CREMEC tem como principal bandeira a defesa da boa prática médica. Valorizar o médico significa assegurar uma assistência ética, segura e de qualidade à população.

Essa atuação começa pela defesa de uma formação médica de excelência. Por isso, o Conselho apoia iniciativas que fortaleçam a qualidade da formação, como o rigor do Revalida, o Exame Nacional de Proficiência em Medicina (ProfiMed) e medidas para conter a abertura indiscriminada de cursos de medicina sem infraestrutura adequada.

Também defendemos a autonomia profissional e o respeito ao Ato Médico, atuando quando competências privativas da medicina são exercidas por outras categorias.

Outra frente importante é o combate às fraudes. O CFM disponibiliza ferramentas oficiais, como a plataforma Atesta CFM, que reforça a segurança e a confiabilidade dos documentos médicos.

No âmbito institucional, conforme estabelece a Lei nº 3.268/1957, o CREMEC realiza fiscalizações

permanentes das condições de trabalho dos médicos em hospitais públicos e privados. O objetivo é garantir condições éticas, estruturais e assistenciais adequadas ao exercício da medicina, fortalecendo a atuação do médico e a qualidade da assistência prestada à sociedade.

RSC – A medicina vive um momento de profundas transformações impulsionadas pela tecnologia, inteligência artificial e telemedicina. Como o Conselho atua para garantir que a inovação caminhe lado a lado com a ética e a humanização do cuidado?

Dra. Inês – A inovação tecnológica representa um avanço importante para a medicina, desde que utilizada com responsabilidade e em conformidade com os princípios éticos da profissão. Nesse sentido, o Conselho Federal de Medicina publicou a Resolução CFM nº 2.454/2026, que regulamenta o uso da Inteligência Artificial na prática médica em todo o país.

A norma assegura ao médico o uso de ferramentas de inteligência artificial como apoio à decisão clínica, à pesquisa, à educação médica e à gestão em saúde. No entanto, estabelece de forma clara que as decisões diagnósticas, terapêuticas e prognósticas permanecem sob responsabilidade exclusiva do médico. Também garante ao profissional o direito de não utilizar tecnologias sem validação científica, certificação regulatória ou conformidade ética.

Cabe ao Conselho regulamentar e fiscalizar esse

“ A tecnologia deve ser uma aliada da prática médica, jamais uma substituta da relação médico-paciente. ”

Dra. Inês Melo

processo, assegurando que a tecnologia seja uma aliada da prática médica, jamais um substituto da avaliação clínica, do julgamento profissional ou da responsabilidade do médico.

Da mesma forma, a inteligência artificial nunca poderá substituir elementos essenciais da relação médico-paciente, como a escuta qualificada, a empatia, a confidencialidade e o respeito à dignidade humana. Sempre que utilizada como ferramenta de apoio, o paciente deve ser informado de forma clara e acessível, preservando sua autonomia e seus direitos.

RSC – A expansão dos cursos de medicina tem gerado debates em todo o país. Na sua avaliação, quais são os maiores desafios para assegurar a qualidade da formação médica e como o CREMEC tem acompanhado essa questão no Ceará?

Dra. Inês – A qualidade da formação médica é hoje uma das principais preocupações dos Conselhos de Medicina. Os resultados do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (ENAMED) 2025, realizado pelo Ministério da Educação, revelam um cenário preocupante: dos 39.256 concluintes avaliados, 13.871 estão se formando em cursos com conceitos 1 e 2, abaixo do mínimo considerado aceitável pela metodologia do MEC.

Isso significa que uma parcela expressiva de novos médicos pode ingressar no mercado sem demonstrar as competências mínimas necessárias ao exercício da profissão, o que representa um risco direto à segurança dos pacientes.

Também acompanhamos com atenção a Medida Provisória nº 1.370/2026, que propõe o ENAMED como requisito para o registro profissional. Embora represente um avanço no processo avaliativo, entendemos que ela não enfrenta a raiz do problema: a abertura de cursos de medicina sem estrutura adequada de ensino e prática.

Por isso, o CREMEC e o Conselho Federal de Medicina defendem medidas mais rigorosas para avaliar a formação médica. Entre elas está o Exame Nacional de Proficiência em Medicina (ProfiMed), previsto no Projeto de Lei nº 2.294/2024, atualmente em tramitação no Congresso Nacional e amplamente debatido com a sociedade e as entidades médicas.

Avaliar o médico antes do registro profissional é uma medida amplamente apoiada pela sociedade.

Segundo pesquisa do Instituto Datafolha, 96% dos brasileiros são favoráveis a esse tipo de avaliação. No entanto, essa análise precisa ir além do conhecimento teórico, contemplando também competências clínicas, éticas, emocionais e de comunicação, indispensáveis ao exercício da medicina.

RSC – As redes sociais se tornaram importantes ferramentas de comunicação para os profissionais da saúde. Quais são hoje os principais desafios relacionados à ética médica no ambiente digital e quais orientações o Conselho tem reforçado junto à classe médica?

Dra. Inês – As redes sociais são importantes ferramentas de comunicação e educação em saúde, desde que utilizadas com responsabilidade e em conformidade com os princípios éticos da medicina.

O desafio surge quando a busca por visibilidade, engajamento ou monetização se sobrepõe à finalidade informativa e educativa da comunicação médica. O ambiente digital reúne, ao mesmo tempo, informação, publicidade, opinião e entretenimento, o que exige atenção redobrada do profissional.

A comunicação ética deve informar sem gerar falsas expectativas, esclarecer sem explorar o medo e educar sem expor ou desrespeitar pacientes. A dignidade da pessoa humana deve ser preservada em todas as situações, assim como os limites técnicos e éticos da profissão.

Ao mesmo tempo, as redes sociais representam uma oportunidade relevante para ampliar o acesso à informação confiável, combater a desinformação e aproximar a linguagem científica da população.

A credibilidade da medicina se sustenta em valores como prudência, responsabilidade, confidencialidade e compromisso com a vida – princípios que também devem orientar a atuação do médico no ambiente digital.

RSC – Nesta edição, estamos reunindo algumas das mais importantes lideranças médicas, jurídicas e empresariais do Ceará. Como a senhora enxerga a importância da integração entre esses setores para o desenvolvimento do Estado e a promoção do bem-estar da sociedade?

EM DESTAQUE

CREMEC: MISSÃO E COMPROMISSO

Primeira mulher a presidir o Conselho Regional de Medicina do Ceará em seus 64 anos de história. Sua gestão tem como pilares a ética, a valorização da profissão médica e a proteção da sociedade.



Fiscalização ética da medicina



Defesa do Ato Médico e da boa prática profissional



Formação médica de qualidade



Orientação e diálogo institucional



Uso responsável da Inteligência Artificial



Valorização do médico e proteção da sociedade

Dra. Inês – A integração entre saúde, Direito e iniciativa privada é essencial para o desenvolvimento de qualquer sociedade. Esses setores exercem funções distintas, mas compartilham responsabilidades na construção de soluções que ampliem o acesso da população a serviços de qualidade.

Uma saúde forte depende de um ambiente jurídico que assegure direitos, de um setor produtivo capaz de gerar emprego e inovação e de políticas públicas eficientes. Da mesma forma, o bem-estar da população vai além da assistência médica e envolve acesso a serviços, educação, segurança e condições que promovam qualidade de vida.

Quando essas lideranças atuam de forma integrada e mantêm um diálogo permanente, constroem soluções mais eficazes e quem mais se beneficia é a sociedade.

RSC – Após 64 anos de história do CREMEC, a senhora tornou-se a primeira mulher a assumir a presidência da instituição. Qual o significado desse marco para a medicina cearense e que mensagem ele transmite às novas gerações de médicas que buscam posições de liderança?

Dra. Inês – Esse marco representa a superação de uma barreira histórica e reflete o amadurecimento da medicina brasileira. Hoje, mais da metade dos estudantes de Medicina no país é formada por mulheres, o que vem transformando naturalmente o perfil da profissão.

No CREMEC, a presença feminina na diretoria também é expressiva, reforçando essa mudança na liderança médica. São profissionais que conciliam assistência, gestão, ensino, pesquisa e, muitas vezes, as responsabilidades da vida familiar.

A medicina se fortalece com uma gestão baseada no diálogo, na escuta e no cuidado – valores que fazem parte da prática médica e contribuem para a defesa da ética e da boa medicina.

Às jovens médicas, deixo um convite: busquem formação sólida, estudem gestão e políticas de saúde, participem das entidades de classe e ocupem espaços de decisão. A liderança não é um destino; é uma construção.

Espero que, no futuro, não seja mais necessário destacar "a primeira mulher" a ocupar determinados cargos, porque isso significará que muitas outras já terão trilhado esse caminho. Essa conquista não é individual. Ela representa todas as mulheres que contribuíram para a construção da medicina cearense.

RSC – Ao olhar para os próximos anos, quais são os principais desafios e oportunidades que a senhora vislumbra para o fortalecimento da medicina cearense?

Dra. Inês – Os próximos anos serão decisivos para consolidar uma medicina mais estruturada, ética e inovadora no Ceará e no Brasil. Ao lado dos avanços científicos e tecnológicos, persistem desafios que exigem atenção permanente.

Entre eles estão a sustentabilidade do sistema de saúde, tanto público quanto suplementar, a crescente judicialização da medicina, a precarização das relações de trabalho e o enfrentamento da violência contra os profissionais de saúde.

Também será fundamental garantir melhores condições para o exercício da medicina e ampliar o acesso da população a serviços de qualidade, com a interiorização da assistência especializada e o fortalecimento da formação médica.

A tecnologia deve ser uma aliada da prática médica, jamais uma substituta da relação médico-paciente. A medicina precisa preservar seu caráter humano, mesmo diante das transformações digitais.

Como tem defendido o Conselho Federal de Medicina, não podemos conviver com uma medicina desigual. O compromisso deve ser com uma assistência ética, segura e acessível a todos.

O CREMEC continuará exercendo seu papel de fiscalização, orientação e diálogo institucional, sempre com foco na valorização do médico e na proteção da sociedade.



Christiane Leitão
Presidente da OAB-CE

A Força do Pioneirismo

Christiane Leitão é a primeira mulher na presidência da OAB Ceará em mais de 90 anos.

Em mais de nove décadas de história, a Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Ceará (OAB-CE) vive um novo capítulo sob a liderança da Dra. Christiane Leitão, primeira mulher eleita para presidir a instituição.

Sua chegada ao cargo é um marco de representatividade na advocacia cearense e reforça uma gestão voltada ao fortalecimento institucional e ao enfrentamento dos desafios contemporâneos da profissão.

Nesta entrevista à Revista Saúde Ceará, a presidente da OAB Ceará fala sobre os principais desafios da advocacia, com destaque para a defesa das prerrogativas, a valorização da classe, os impactos da tecnologia e o cuidado com a saúde mental dos profissionais.

Revista Saúde Ceará (RSC) – Sua eleição marcou um fato histórico na OAB Ceará após mais de 90 anos. O que essa liderança pioneira representa para as mulheres advogadas e para a sociedade?

Dra. Christiane – Assumir a presidência da OAB Ceará como a primeira mulher eleita para conduzir a instituição em mais de 90 anos de história representa uma conquista coletiva. Esse marco não pertence apenas a mim, mas a todas as advogadas que, ao longo das décadas, contribuíram para a construção da advocacia cearense e abriram caminhos para que mais mulheres ocupassem espaços de liderança.

Essa conquista reafirma que competência, dedicação e compromisso institucional devem ser os critérios que orientam o acesso aos espaços de decisão. Para a sociedade cearense, essa mudança simboliza o fortalecimento de instituições mais plurais, democráticas e conectadas com a realidade da população.

Espero que esse momento inspire novas gerações de mulheres a acreditarem que podem ocupar qualquer espaço que desejarem, seja na advocacia, no serviço público, na iniciativa privada ou em qualquer área de atuação.

RSC – Em comemoração ao Mês da Advocacia, quais são as principais bandeiras da sua gestão na defesa das prerrogativas da classe e no acesso do cidadão à Justiça?

Dra. Christiane – A defesa intransigente das prerrogativas da advocacia é uma das prioridades permanentes da nossa gestão. Não se trata de um privilégio da classe, mas de uma garantia constitucional indispensável para que todo cidadão tenha acesso a uma defesa livre, independente e efetiva.

Também temos atuado fortemente em pautas relacionadas à valorização profissional, ao combate ao golpe do falso advogado, ao fortalecimento do diálogo institucional com o Judiciário e à interiorização dos serviços da Ordem. Paralelamente, investimos em iniciativas que aproximam a população dos seus direitos, promovendo cidadania, educação jurídica e acesso à Justiça.

A OAB tem um papel fundamental na defesa do Estado Democrático de Direito, e isso exige uma atuação firme tanto em favor da advocacia quanto da sociedade.

RSC – A rotina jurídica exige equilíbrio emocional. Quais ações a OAB-CE tem desenvolvido voltadas à saúde mental e ao bem-estar da advocacia?

Dra. Christiane – A saúde mental e a qualidade de vida da advocacia são temas que tratamos como prioridade. A rotina profissional da advocacia envolve desafios constantes, o que exige atenção permanente ao bem-estar físico e emocional da classe.

Nesse sentido, OAB Ceará e a CAACE têm desen-



A liderança é construída diariamente, por meio da dedicação, da coragem e da disposição para servir.



Dra. Christiane Leitão

volvido uma série de iniciativas voltadas ao cuidado integral da advocacia. Além de promover debates e campanhas de conscientização sobre saúde mental, ampliamos convênios e parcerias que garantem acesso a serviços nas áreas de saúde, bem-estar, atividade física, atendimento psicológico e qualidade de vida.

Nesse compromisso, merece destaque a parceria firmada com o Instituto Intention, iniciativa que amplia o acesso da advocacia a ações voltadas à saúde mental, ao acolhimento psicológico e ao desenvolvimento de estratégias de prevenção e cuidado emocional. Trata-se de um investimento na valorização da classe e na construção de uma advocacia mais saudável e sustentável.

Também fortalecemos ações de integração, lazer e valorização da advocacia, compreendendo que o exercício profissional sustentável passa pelo equilíbrio entre vida pessoal e carreira.

RSC – Diante da relação cada vez mais próxima entre Direito e Saúde, como a OAB-CE contribui para que o cidadão conheça e tenha seus direitos à saúde resguardados?

Dra. Christiane – A saúde é um direito fundamental e um tema cada vez mais presente nas discussões jurídicas contemporâneas. Questões relacionadas ao acesso a tratamentos, medicamentos, planos de saúde, bioética e regulação exigem um diálogo constante entre diferentes áreas do conhecimento.

A OAB Ceará contribui para esse debate por meio da atuação de suas comissões temáticas, que promovem eventos, seminários, audiências e debates sobre os mais diversos assuntos relacionados à saúde e aos direitos da população. Esses espaços permitem aprofundar discussões, difundir informações qualificadas e aproximar a sociedade de temas que impactam diretamente seu cotidiano.

Além disso, a Escola Superior de Advocacia do Ceará (ESA-CE) desenvolve cursos, capacitações e atividades de formação continuada voltadas para a advocacia e para o aperfeiçoamento técnico em áreas estratégicas, incluindo o Direito da Saúde. Acreditamos que informação, qualificação e diálogo institucional são instrumentos fundamentais para fortalecer a cidadania e garantir a efetividade dos direitos da população.

RSC – Com o avanço da inteligência artificial, quais os

principais desafios na formação do jovem advogado sem perder a essência ética da profissão?

Dra. Christiane – A tecnologia e a inteligência artificial já fazem parte da realidade da advocacia e continuarão transformando a forma como trabalhamos. O desafio não é resistir a essa mudança, mas preparar os profissionais para utilizá-la com responsabilidade, eficiência e senso crítico.

Por isso, temos investido fortemente em qualificação, inovação e capacitação contínua. Dois marcos importantes nesse processo foram a parceria com a Forlex, que disponibiliza uma ferramenta de IA específica para a advocacia, e a inauguração do Laboratório de Inovação da Advocacia (LIAD), um espaço pensado para estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras, o compartilhamento de conhecimento e a aproximação da advocacia com as novas tecnologias que vêm transformando o mercado jurídico.

Ao mesmo tempo, acreditamos que é fundamental utilizar as novas ferramentas sem abrir mão da ética, da independência profissional, da responsabilidade, do sigilo e do compromisso com a Justiça.

A tecnologia deve ser uma aliada da advocacia, ampliando sua eficiência e capacidade de atuação, mas jamais substituindo a análise humana, a sensibilidade jurídica e o dever ético que constituem a essência da nossa profissão.

RSC – Para concluir, que mensagem a senhora deixa para jovens profissionais que desejam alcançar posições de liderança na carreira?

Dra. Christiane – Minha mensagem é que acreditem em sua capacidade e não permitam que barreiras históricas definam os limites dos seus sonhos. A liderança é construída diariamente, por meio do estudo, da dedicação, da coragem e da disposição para servir.

As mulheres têm demonstrado, em todas as áreas, competência, sensibilidade e capacidade de transformação. Cada conquista individual contribui para abrir caminhos para outras mulheres e fortalecer uma cultura de mais igualdade de oportunidades.

Sigam firmes em seus propósitos, valorizem sua trajetória e ocupem os espaços que desejarem ocupar. O futuro das instituições passa, necessariamente, pela participação ativa, qualificada e protagonista das mulheres.



Aline Telles Chaves
Presidente do Grupo Telles

O Legado da Inovação

Aline Telles Chaves lidera o Grupo Telles, a corporação familiar mais antiga do Brasil, unindo tradição, inovação, sustentabilidade e liderança feminina.

Com uma história de 180 anos e cinco gerações, o Grupo Telles consolidou-se como a corporação familiar mais antiga do Brasil. À frente dessa trajetória, que hoje reúne oito empresas de grande porte, está a liderança estratégica de Aline Telles Chaves.

Sua gestão equilibra tradição, inovação, tecnologia 4.0, sustentabilidade e uma visão voltada à saúde e à qualidade de vida.

Nesta entrevista exclusiva à Revista Saúde Ceará, a executiva compartilha os princípios que sustentam esse legado, o impacto da diversidade na tomada de decisões e sua visão sobre o empreendedorismo com propósito.

Revista Saúde Ceará (RSC) – Aline, o Grupo Telles celebra 180 anos e cinco gerações como o grupo familiar mais antigo do Brasil. Qual é a responsabilidade e o segredo da gestão para preservar esse legado e integrar as oito empresas?

Aline – A responsabilidade é vivida de forma muito natural por nós, justamente por fazermos parte de uma história familiar construída ao longo de tantas gerações. Somos gratos pela oportunidade de desenvolver tantos negócios e impactar a vida de tantas famílias.

Quanto à gestão, não existe um segredo. Existe um conjunto de práticas, projetos, visão de futuro, missão e propósito que nos orientam e nos dão energia para seguir em frente. Tudo isso está embasado nos valores do grupo, que atravessam gerações e continuam norteadando nossas decisões.

A sinergia entre as oito empresas também nasce dessa visão comum e da evolução dos negócios. Muitos surgiram a partir das necessidades de outros, especialmente quando não encontrávamos parceiros locais que atendessem às demandas com a qualidade, a agilidade e o compromisso que buscávamos. Assim, o grupo cresceu de forma integrada, com empresas diferentes, mas conectadas por valores, propósito e uma lógica de complementaridade.

RSC – Com mais de 2.150 colaboradores, o Grupo

Telles tem na inovação e na tecnologia pilares estratégicos. Como os investimentos nessas áreas fortalecem a integração entre os negócios e impulsionam o crescimento do grupo?

Aline – Os pilares de inovação e tecnologia têm papel fundamental para que o Grupo Telles esteja sempre liderando seus ramos de atuação. Acreditamos na inovação, na aquisição de novas tecnologias e no reinvestimento constante dos lucros como caminho para gerar eficiência, qualidade e crescimento sustentável.

Essa visão está presente em diversas empresas do grupo, como a Yplastic, que atua com tecnologia 4.0 e reflete essa política de inovação contínua. Ao reinvestirem seus resultados, as empresas conseguem ampliar a produtividade, melhorar margens, oferecer melhores condições de trabalho, aumentar a assertividade dos processos e elevar a qualidade dos produtos entregues ao mercado.

São esses investimentos que geram sinergia, pois, à medida que os negócios crescem, ampliam a área de atuação das empresas, atendem às demandas do mercado e fazem surgir novas oportunidades de forma natural.

RSC – A sustentabilidade é um compromisso do Grupo Telles, evidenciado pelos 57 hectares preservados da Floresta do Curió, pela reserva em Pindoretama e pela



Quanto mais plural for a escuta dentro de uma organização, maior tende a ser sua capacidade de compreender a sociedade, antecipar demandas e inovar.



Aline Telles Chaves

geração de 15 MW de energia limpa. Como essa estratégia orienta marcas como Naturágua e Natucoco?

Aline – A sustentabilidade é um pilar muito forte do Grupo Telles e faz parte da nossa história. Esse olhar vem de gerações anteriores e se fortalece especialmente na quarta geração, representada pelo meu pai, agrônomo, e também na minha geração, com meu irmão, que igualmente tem formação em Agronomia. Sempre houve, no grupo, uma relação muito próxima com a natureza e a consciência da importância do cuidado com o meio ambiente.

A sustentabilidade é um compromisso prático do grupo, não restrito a uma área ou setor. Ela está intrínseca à nossa estratégia, permeia todos os projetos e sustenta a longevidade do grupo em suas atividades. Entendemos sustentabilidade de forma ampla: no cuidado com o meio ambiente, com as pessoas, nas boas práticas de gestão e governança e na responsabilidade pelo impacto que geramos.

RSC – O ambiente industrial e corporativo foi tradicionalmente marcado pela predominância masculina. Na sua visão, qual é a principal contribuição da liderança feminina para a tomada de decisões no grande capital?

Aline – O principal valor está na oportunidade de ampliar o olhar na tomada de decisão. Hoje, as empresas compreendem cada vez mais a importância de reunir visões diferentes à mesa – seja em gênero, formação, experiência, idade, trajetória ou outras dimensões da diversidade.

Quanto mais plural a escuta dentro de uma organização, maior sua capacidade de compreender a sociedade, antecipar demandas, inovar e se conectar com diferentes públicos. No ambiente corporativo e industrial, isso é muito relevante, porque as decisões precisam considerar não apenas a operação e os resultados, mas também o impacto sobre pessoas, comunidades, consumidores e o futuro do negócio.

Nesse sentido, a liderança feminina contribui para ampliar perspectivas. Assim como outras dimensões da diversidade e inclusão, ela enriquece o debate, qualifica decisões e ajuda a construir empresas mais acessíveis, atentas às transformações da sociedade e preparadas para crescer de forma sustentável.

RSC – Diante de um mercado consumidor cada vez mais exigente, como o Grupo Telles enxerga as tendências para produtos e serviços voltados à qualidade de vida e à saudabilidade na região?

Aline – O nosso olhar é extremamente otimista e alinhado a essas tendências. Na verdade, todos os negócios do Grupo Telles têm relação com a geração de qualidade de vida para as pessoas. Esse compromisso está conectado à nossa missão de melhorar a qualidade de vida.

Nesse contexto, o foco em produtos e serviços voltados à saudabilidade faz parte da nossa razão de existir. Estamos atentos às mudanças de comportamento do consumidor e às novas demandas da sociedade. Participamos de feiras e eventos estratégicos, como a Naturaltech, em São Paulo, além de missões empresariais, para acompanhar tendências, identificar oportunidades e fortalecer a inovação nos negócios.

Esse olhar reforça a importância de marcas como Naturágua e Natucoco, conectadas à hidratação, ao bem-estar e à alimentação mais natural. Também se reflete em outros negócios do grupo, como a Santelisa, com embalagens sustentáveis, e nos projetos do agronegócio, com iniciativas ligadas ao plantio de grãos, fruticultura e cadeias produtivas alinhadas às exigências de uma sociedade que busca qualidade, responsabilidade e impacto positivo.

RSC – Que conselho você daria às mulheres empreendedoras que desejam expandir seus negócios, inovar e consolidar marcas fortes no Ceará?

Aline – O meu conselho é que sigam em frente, acreditem na intuição e enfrentem o medo.

A minha experiência com mulheres empreendedoras de baixa renda é extremamente enriquecedora. Movidas pela necessidade de sustentar suas famílias, muitas iniciam um empreendedorismo responsável e inovador e conseguem crescer com poucos recursos, pela sua força de transformação.

Meu conselho para as mulheres que já empreendem é que não desistam, continuem acreditando, aceitem o medo e sigam em frente, confiando em si mesmas, nas pessoas e na força de transformação que cada uma carrega, amparada por sua fé.



Leopoldo Cabral
Corretor - Creci 9803 F
@corretorleopoldocabral



LEOPOLDO CABRAL E ASSOCIADOS
OS MELHORES IMÓVEIS EM UM SÓ LUGAR.

Investimento, Exclusividade e Novas Tendências no Mercado Imobiliário Cearense

por Leopoldo Cabral

Com 18 anos de atuação no mercado imobiliário, Leopoldo Cabral acompanha de perto as transformações que vêm colocando o Ceará entre os mercados mais promissores do Brasil. Especialista no segmento de alto padrão, tornou-se uma voz reconhecida quando o assunto é investimento, exclusividade e tendências do setor.

Com relacionamento próximo com clientes e investidores, o corretor acompanha a evolução de Fortaleza e das principais regiões do Estado, analisando oportunidades e os novos movimentos que influenciam o comportamento do consumidor.

À frente da Leopoldo Cabral & Associados, sua atuação é marcada pela busca por negócios seguros, atendimento personalizado e uma visão estratégica capaz de conectar oportunidades imobiliárias ao perfil de cada cliente.

Um mercado em transformação

O mercado imobiliário cearense vive um novo momento. Mais do que adquirir um imóvel, o consumidor de alto padrão busca projetos que representem qualidade de vida, conforto, tecnologia e valorização patrimonial.

Fortaleza vem ganhando destaque nacional e internacional pela qualidade dos seus empreendimentos, pela expansão urbana planejada e pelo potencial de valorização de regiões estratégicas, como Beira Mar, Meireles, Aldeota e Cocó, além das áreas litorâneas que atraem moradores e investidores.

O novo perfil do comprador de alto padrão

Segundo Leopoldo Cabral, o comprador atual está mais informado e exigente. Antes de escolher um imóvel, ele avalia aspectos como localização, arquitetura, susten-

tabilidade, serviços disponíveis e a capacidade de valorização futura.

"Os grandes empreendimentos do Ceará passaram a dialogar com referências internacionais, aproximando Fortaleza de conceitos presentes em mercados sofisticados como Dubai e Brickell", destaca.

Nesse cenário, dois movimentos ganham força: de um lado, imóveis amplos destinados a famílias que valorizam exclusividade e espaços generosos; de outro, unidades compactas de alto padrão, com estruturas completas e forte potencial para investidores.

Investimento aliado à qualidade de vida

O crescimento do turismo, a expansão econômica e a vocação natural do Ceará fortalecem o mercado imobiliário como uma alternativa estratégica de investimento.

Para Leopoldo, o diferencial está em compreender o momento do mercado e identificar oportunidades antes da valorização. "A informação correta e a orientação de um profissional especializado fazem toda diferença para transformar uma compra em um investimento inteligente", afirma.

O futuro do mercado imobiliário cearense

A perspectiva para os próximos anos é de continuidade no crescimento do setor. A combinação entre localização privilegiada, belezas naturais, novos empreendimentos e uma arquitetura cada vez mais sofisticada coloca o Ceará em posição de destaque no cenário nacional.

O mercado imobiliário cearense segue em evolução, impulsionado por novos projetos, maior profissionalização do setor e uma demanda crescente por empreendimentos que unem qualidade, inovação e valorização.

VERT

MACÊDO

Mais informações:

☎ 85 98515-9007

- ▶ 3 suítes de 113 a 135m²
- ▶ Área do terreno: 3.874,20 m²
- ▶ Número de Torres: 2
- ▶ Pavimentos: 32
- ▶ Unidades: 192



Próximo à Praça Portugal
Rua. Visconde de Mauá, 1000
Aldeota - Fortaleza/CE

Imagem meramente ilustrativa

Sua vida e a proteção do seu patrimônio são mais importantes. *O melhor combate é a prevenção!*

Solucionamos tudo em segurança contra incêndio, desde a elaboração do projeto até a emissão do certificado de conformidade.



Nossos serviços possuem:



EQUIPE ESPECIALIZADA

Profissionais experientes para garantir um serviço eficiente e seguro.



QUALIDADE

Trabalhamos com alto padrão técnico e compromisso com resultados.



CUSTO BENEFÍCIO

Serviços de excelência com preços justos para o seu condomínio ou empresa.

Beach Class Cumbuco. Seu INVESTIMENTO entre o vento e o MAR

A 35KM DE
FORTALEZA.

FLEXIBILIDADE -
PRATICIDADE - SERVIÇOS

CONVENIÊNCIA DE
HOTELARIA, EM
UMA ESTRUTURA DE
SEGUNDA RESIDÊNCIA.



Apartamentos
studio, 1 e 2 quartos
30m², 40m² e 61m²

Opções com garden

- . Academia
- . Restaurante
- . Playground
- . Brinquedoteca



Saiba mais
4020.3538
mouradubeux.com.br

MD
moura dubeux


BEACHCLASS
Cumbuco

Incorporação imobiliária registrada no R-10 da Matrícula 58.300
do Ofício Privativo de Registro de Imóveis de Ceará/Ce



Dr. Abaeté Neto - CRM 10108 / RQE 13513
Médico do Esporte
@profabaete

Alta performance, longevidade e qualidade de vida: como a medicina esportiva está transformando a saúde



Há algumas décadas, a medicina esportiva era percebida como uma especialidade de nicho, dedicada quase exclusivamente a atletas de elite e suas lesões. Esse panorama mudou de forma acelerada. Os princípios que sustentam o treinamento de alto rendimento passaram a orientar abordagens preventivas e terapêuticas para populações gerais, ampliando o conceito de saúde para muito além da ausência de doença.

A virada não foi casual. Pesquisas consistentes evidenciam que a inatividade física representa um dos principais fatores de risco para mortalidade global, comparável ao tabagismo e à hipertensão. Em um cenário em que as doenças crônicas não transmissíveis respondem por cerca de 70% das mortes no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, a medicina esportiva migrou de um papel estritamente reparador para uma posição central na promoção de saúde.

● O exercício como prescrição clínica ●

A metáfora do "exercício como remédio" já não é novidade, mas ganhou densidade científica. Diretrizes de entidades como o American College of Sports Medicine e a Organização Mundial da Saúde recomendam pelo menos 150 minutos semanais de atividade moderada, associada a treinamento de força duas vezes por semana. O que mudou foi a forma como essa recomendação chega ao paciente.

Profissionais de saúde passaram a individualizar a prescrição com base em avaliações funcionais, testes ergoespirométricos e análise de biomarcadores. Um idoso com sarcopenia, por exemplo, se beneficia de protocolos de resistência muscular que não diferem em essência daqueles aplicados a atletas – apenas ajustados em intensidade e progressão. Essa transposição de conhecimento entre o consultório e o campo de treino é uma das marcas mais visíveis dessa transformação.

“ A longevidade precisa vir acompanhada de autonomia funcional, preservação cognitiva e bem-estar emocional. ”

Dr. Abaeté Neto



Longevidade com qualidade

Viver mais deixou de ser o único objetivo. A longevidade precisa vir acompanhada de autonomia funcional, preservação cognitiva e bem-estar emocional. É nesse ponto que a medicina esportiva encontra a geriatria e a medicina preventiva em um terreno comum.

Estudos de coorte demonstram que indivíduos fisicamente ativos apresentam menor incidência de demência, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e alguns tipos de câncer. A manutenção da massa magra e da capacidade aeróbica ao longo dos anos figura como preditor robusto de independência na senescência. Para o profissional de saúde, isso significa que orientar atividade física deixou de ser um conselho genérico para se tornar intervenção clínica com evidência consolidada.

Tecnologia e personalização

A tecnologia ampliou o alcance da especialidade de maneiras que há poucos anos seriam impensáveis. Wearables, sensores biomecânicos e plataformas de monitoramento remoto permitem acompanhar carga de treino, qualidade do sono, variabilidade da frequência cardíaca e outros parâmetros em tempo real. Esses dados, bem interpretados, geram insights valiosos sobre o estado fisiológico do paciente e abrem espaço para ajustes individualizados.

Vale destacar, porém, que a tecnologia não su-

bstitui o julgamento clínico. A leitura crítica dos dados pelo profissional de saúde permanece indispensável, sobretudo quando se trata de diferenciar adaptações fisiológicas normais de sinais de fadiga excessiva ou risco de lesão.

Um novo paradigma

A medicina esportiva hoje dialoga com praticamente todas as especialidades. Cardiologistas, endocrinologistas, ortopedistas, psiquiatras e médicos de família incorporam o movimento à estratégia terapêutica de seus pacientes. Fisioterapeutas, educadores físicos, nutricionistas e psicólogos compõem equipes multidisciplinares com objetivos compartilhados.

O desafio atual é ampliar o acesso a esse conhecimento. A desigualdade na oferta de programas de exercício supervisionado, especialmente no setor público, ainda é uma barreira expressiva. Capacitar profissionais de saúde para prescrever, monitorar e ajustar atividade física com segurança é passo fundamental para que os benefícios já comprovados da medicina esportiva alcancem a população de maneira mais equitativa.

A mensagem central é direta: o corpo humano foi projetado para o movimento, e a ciência segue demonstrando que mover-se figura entre as intervenções mais potentes de que dispomos. Incorporar essa perspectiva ao cuidado não é mais uma opção – é parte integrante da prática clínica contemporânea.



Dr. Bruno Cavalcante - CRM: 12.238 / RQE: 9264
Médico, professor e preceptor de clínica médica.
@drbrunocavalcante

Envelhecer bem não é sorte

8 princípios de quem decide viver mais e melhor, com a vida que tem e o tempo que sobra

Quando um paciente me pergunta como envelhecer bem, a expectativa quase sempre é a mesma: que eu comece falando de exame de sangue, suplemento, medicação. Entendo o motivo – vivemos numa época que trata longevidade como problema de laboratório.

Mas a ciência mais recente sobre envelhecimento aponta para outro lugar. Os fatores que mais pesam no risco de declínio cognitivo, de fragilidade e de morte precoce não estão apenas no exame. Estão nas relações, no propósito, na forma como a pessoa usa o tempo e como reage à adversidade.

Isso não substitui a parte técnica da medicina. Substitui a ideia de que a parte técnica é suficiente sozinha.

Separei aqui oito princípios que uso na prática, com o paciente que está na minha frente – não como lista de dicas genéricas de internet.



EVIDÊNCIA CENTRAL

Meta-análise de Holt-Lunstad et al. (PLOS Medicine, 2010), reunindo mais de 300 mil participantes, encontrou que pessoas com relações sociais fortes têm chance significativamente maior de sobrevivência – com efeito comparável ao de parar de fumar.

01 | O Paciente que Permanece Curioso

Curiosidade não é traço fixo de personalidade. É comportamento – dá para treinar, e o efeito no cérebro é mensurável. Aprender algo que exige esforço de verdade (um idioma, um instrumento, uma habilidade manual) constrói o que a neurociência chama de reserva cognitiva.

Reserva cognitiva é a capacidade do cérebro de continuar funcionando bem mesmo já com alguma patologia instalada. É por isso que duas pessoas com o mesmo grau de neurodegeneração no exame de imagem chegam ao consultório com apresentações clínicas completamente diferentes.

O QUE MOSTRA A EVIDÊNCIA

O Nun Study, um dos estudos longitudinais mais citados sobre envelhecimento cognitivo, mostrou que riqueza linguística e complexidade de pensamento na juventude se associaram a menor risco de expressão clínica do Alzheimer décadas depois – mesmo em cérebros com patologia compatível na autópsia (Snowdon, Annals of Internal Medicine, 1996).

DICA PRÁTICA

Estimule o paciente a escolher uma habilidade nova por ano, de preferência uma que o tire do automático. Não precisa ser difícil de sustentar – precisa ser difícil de aprender.

02 | O Paciente que Investe em Relação

Se eu pudesse escolher um único exame para prever a qualidade dos próximos vinte anos de um paciente, não seria colesterol nem glicemia. Seria a qualidade das relações mais próximas.

Isolamento social ativa os mesmos eixos de estresse crônico que uma doença inflamatória. O corpo não distingue muito bem solidão de ameaça – e ao longo dos anos isso cobra juro em forma de hipertensão, pior sono e maior risco cardiovascular.

O QUE MOSTRA A EVIDÊNCIA

O Harvard Study of Adult Development, o estudo longitudinal mais longo já realizado sobre saúde humana (mais de 80 anos), concluiu que a qualidade dos relacionamentos é o preditor mais forte de saúde, felicidade e longevidade na velhice, superando níveis de colesterol e genética (Waldinger & Schulz, 2023).

DICA PRÁTICA

Relações como medicina. Trate o tempo com quem você ama como compromisso de agenda.

03 | O Paciente que Trata o Erro como Dado

A diferença entre quem aprende rápido e quem trava não costuma ser o erro em si. É o que vem depois dele. Tratar fracasso como veredito sobre quem se é ativa vergonha – e vergonha trava o sistema em vez de corrigir alguma coisa.

Tratar fracasso como dado sobre o que ainda não funcionou mantém o sistema disponível para tentar de novo, com ajuste.

O QUE MOSTRA A EVIDÊNCIA

Estudo publicado na Psychological Science usou eletroencefalografia para mostrar que pessoas com mentalidade de crescimento apresentam maior atividade cerebral nos milissegundos seguintes a um erro, e corrigem a resposta seguinte com mais precisão (Moser et al. 2011).

DICA PRÁTICA

Depois de um erro clínico ou pessoal, oriente o paciente a escrever uma frase objetiva: o que esse erro ensinou que ele não sabia ontem. Sem julgamento – só dado.

04 | O Paciente que Escolhe Progresso

Perfeccionismo parece disciplina, mas na prática funciona como freio. A pessoa perfeccionista adia começar porque a versão que consegue fazer agora não é a versão ideal que imaginou. O resultado costuma ser menos produção, não mais qualidade.

O QUE MOSTRA A EVIDÊNCIA

Metanálise publicada no Psychological Bulletin, reunindo dados de coortes ao longo de quase três décadas, mostrou aumento consistente nos níveis de perfeccionismo entre jovens adultos, associado a maior prevalência de ansiedade e depressão (Curran e Hill. 2019).

DICA PRÁTICA

Estabeleça com o paciente uma versão "suficiente por hoje", vale mais que a perfeita adiada.



05 | O Paciente que Tem Propósito

Conquista da satisfação momentânea. Propósito dá direção sustentada. São coisas diferentes – e a diferença importa clinicamente.

Pacientes que conseguem articular um motivo claro para continuar (um "para quê" que vai além do próprio desempenho) atravessam adversidade, luto e doença de um jeito fisiologicamente distinto de quem não tem essa âncora. Isso não é otimismo de calendário – é regulação real do eixo do estresse.

O QUE MOSTRA A EVIDÊNCIA

O estudo MIDUS, acompanhando adultos por 14 anos, mostrou que pessoas com propósito de vida bem definido viveram mais – independente da idade em que esse propósito foi encontrado (Hill e Turiano, *Psychological Science*. 2014).

DICA PRÁTICA

Orienta o paciente a identificar e cultivar uma razão clara para acordar todos os dias que vá além de tarefas rotineiras – seja um projeto, o cuidado com a família ou uma causa –, lembrando-o de que nunca é tarde para definir esse propósito.

06 | O Paciente que Cultiva o Espanto

Espanto – admiração diante de algo maior que a pessoa: natureza, arte, uma ideia que reorganiza o que ela pensava saber – tem efeito fisiológico mensurável. Desloca o foco da atenção de si mesmo para o todo, e isso por si só já reduz ruminação.

O QUE MOSTRA A EVIDÊNCIA

Emoções positivas discretas, com destaque para o espanto, previram níveis mais baixos de citocinas inflamatórias circulantes, incluindo a IL-6 (Stellar et al. *Emotion*, 2015).

DICA PRÁTICA

Estimule o paciente a incluir na rotina momentos intencionais de contato com a natureza, arte ou música que provoquem real admiração. Trata-se de uma intervenção direta para reduzir marcadores inflamatórios no organismo.



“

Envelhecer bem não é sorte.
É a soma de decisões que ninguém vê,
repetidas por tempo suficiente para
virarem destino.

Dr. Bruno Cavalcante

”

07 | O Paciente que Cuida da Energia

A maioria organiza o dia em torno de tarefas e tenta encaixar energia onde sobra espaço.

Deveria ser o contrário. Energia é a variável que determina se o paciente vai conseguir sustentar qualquer outro hábito de longevidade.

O QUE MOSTRA A EVIDÊNCIA

Coorte do UK Biobank, com quase 89 mil participantes, mostrou que irregularidade no horário de sono prediz risco de mortalidade de forma mais robusta do que a própria duração total do sono (Windred et al. Sleep, 2024).

DICA PRÁTICA

Antes de otimizar produtividade, otimize horário de dormir e de acordar. Regularidade importa mais do que a duração perfeita de oito horas.

08 | O Paciente que Não Precisa Fugir

Esse é, talvez, o ponto mais esquecido em medicina preventiva. Muito do que tratamos como problema de saúde física é, na raiz, uma vida organizada de um jeito que a pessoa precisa se anestesiar dela em algum momento do dia – com trabalho em excesso, tela, comida, álcool.

Envelhecer bem não é só adicionar hábitos saudáveis a uma vida que continua difícil de habitar. É também remover, com coragem, o que estrutura o cotidiano de um jeito insustentável.

O QUE MOSTRA A EVIDÊNCIA

Estudos sobre comportamentos de fuga e anestesia emocional (como uso compulsivo de telas, substâncias ou trabalho) mostram que a esquiva experiencial está associada a níveis cronicamente elevados de cortisol e maior prevalência de transtornos metabólicos e mentais (Kashdan et al. Clinical Psychology Review, 2006).

DICA PRÁTICA

Pergunte ao paciente, com honestidade, do que ele sente vontade de escapar todos os dias. Essa resposta costuma valer mais que qualquer protocolo.



Medicina, inovação e legado

Dr. Márcio Crisóstomo: uma trajetória que ganhou projeção internacional e hoje se volta também à formação de novas gerações e à construção de um legado no Ceará.

Dr. Márcio Crisóstomo CRM: 7164/ RQE: 4125

Cirurgião Plástico

@drmarciocrisostomo

Construiu uma trajetória marcada pela cirurgia plástica, inovação e busca permanente por excelência. Com atuação reconhecida na restauração capilar, ampliou sua carreira para o ensino, a formação de novos cirurgiões e a construção de projetos que unem medicina, ciência, arquitetura e cultura.

Nesta entrevista à Revista Saúde Ceará, fala sobre formação, inovação, liderança, ensino e sobre o desejo de fazer do Ceará não apenas um lugar que recebe conhecimento, mas também um polo capaz de produzir e levar conhecimento ao mundo.

Revista Saúde Ceará (RSC). Sua formação passa pela Escola do Professor Ivo Pitanguy, uma das mais importantes da história da cirurgia plástica mundial. De que maneira essa origem influenciou sua maneira de enxergar a medicina?

Dr. Márcio: Tive o privilégio de ser formado na Escola do Professor Ivo Pitanguy, e isso influenciou muito mais do que a minha técnica cirúrgica. Influenciou a maneira como enxergo a medicina.

O Professor tinha uma formação humanística extraordinária. Falava de cirurgia, mas também de arte, cultura, beleza, proporção e, principalmente, de pessoas. Aprendemos que um bom cirurgião não deveria limitar sua formação ao centro cirúrgico.

Talvez venha daí meu interesse por arte, fotografia, arquitetura, música e história. Sempre achei que tudo isso educa o olhar e amplia nossa percepção do ser humano.

Hoje tenho a honra de atuar como Diretor Científico da Associação dos Ex-Alunos do Professor Ivo Pitanguy. Poder contribuir para preservar essa escola de pensamento e transmiti-la às novas gerações tem um significado muito especial para mim.

RSC. O senhor esteve entre os pioneiros da moderna restauração capilar no Brasil. Como foi construir esse caminho a partir do Ceará e alcançar projeção internacional?

Dr. Márcio: Quando comecei a me dedicar à restauração capilar, o transplante já era realizado no Brasil por excelentes cirurgiões. Minha contribuição foi escolher

mergulhar profundamente nessa área em um momento em que ela ainda passava por uma grande transformação tecnológica.

Durante um período importante da minha carreira, dediquei-me quase exclusivamente ao transplante capilar.

Estudamos técnicas internacionais, introduzimos de maneira pioneira no Brasil a FUE – que posteriormente se tornaria a técnica predominante mundialmente – e desenvolvemos métodos próprios, especialmente para o tratamento de calvícies avançadas e grandes sessões cirúrgicas.

Algumas dessas técnicas ultrapassaram nossas fronteiras e foram publicadas em livros internacionais da especialidade. Para mim, isso tem um significado especial: mostrar que inovação médica de relevância mundial também pode ser produzida a partir do Ceará. Isso me dá muito orgulho porque tudo foi desenvolvido aqui, no Ceará.

Nunca acreditei que fosse necessário estar nos grandes centros do Brasil, nos Estados Unidos ou na Europa para produzir medicina de vanguarda. É preciso estar conectado ao mundo, viajar, estudar e trocar experiências. Mas é perfeitamente possível voltar para casa e produzir conhecimento de nível internacional a partir daqui.

RSC. Em outro momento importante da sua trajetória, o senhor estudou Surgical Leadership na Harvard Medical School. Como essa experiência influenciou a construção dos seus projetos atuais?

Dr. Márcio: Harvard aconteceu em uma fase diferente

“Continuar olhando para o mundo e fazer com que aquilo que produzimos no Ceará também seja levado para o mundo.” Dr. Márcio Crisóstomo

da minha vida profissional e teve um impacto enorme sobre mim.

Passei um ano em uma pós-graduação em Surgical Leadership na Harvard Medical School, convivendo com cirurgiões e profissionais de diferentes países. Foi uma experiência acadêmica extraordinária e também uma experiência humana e cultural.

Ali passei a pensar de maneira mais estruturada sobre liderança, formação de equipes, ensino, inovação e sobre como construir instituições capazes de funcionar em nível de excelência para além de uma única pessoa.

Muito do que aplicamos hoje na Crisóstomo Academy, na organização das equipes e também na concepção do nosso centro cirúrgico e, posteriormente, do VUÓRI Hospital, amadureceu a partir dessa experiência.

Em algum momento da carreira, você percebe que a excelência não pode estar apenas na mão do cirurgião. Ela precisa estar na cultura, nos processos, nas pessoas e no ambiente que você constrói ao seu redor.

RSC. Arte, arquitetura e cultura estão muito presentes nos ambientes e projetos que o senhor desenvolve. O que isso tem a ver com cirurgia e medicina?

Dr. Márcio: Para mim, tem tudo a ver. A cirurgia plástica é profundamente científica, mas existe nela uma dimensão artística inevitável. Trabalhamos com proporção, volume, equilíbrio, luz, sombra, simetria e, ao mesmo tempo, com algo muito mais complexo: identidade.

Por isso sempre gostei de olhar para fora da medicina. Arte, fotografia, arquitetura, música e design educam o olhar. Às vezes, uma visita a um museu, uma fotografia ou um edifício extraordinário ensinam sobre proporção e beleza de uma maneira que nenhum livro médico consegue ensinar.

Tentei levar um pouco dessa visão para os lugares que construímos. Um ambiente de saúde não precisa ser frio ou impessoal. Ele pode ter arte, arquitetura, beleza e acolhimento sem abrir mão de rigor, tecnologia e segurança.

Ciência e sensibilidade não são opostos. Na boa medicina, elas se complementam.

RSC. A Crisóstomo Academy transformou Fortaleza em destino de médicos brasileiros e estrangeiros interessados em aprender suas técnicas. O que representa hoje compartilhar esse conhecimento?

Dr. Márcio: Essa é uma das coisas que mais me dão

satisfação nesta fase da carreira. Já recebemos na Crisóstomo Academy colegas de praticamente todos os estados brasileiros e médicos de mais de dez países, entre eles Colômbia, Índia, Austrália, Líbano, Alemanha, Chile, México e Peru.

Existe algo muito simbólico em profissionais atravessarem o Brasil ou o mundo para vir ao Ceará aprender técnicas que desenvolvemos aqui.

No começo da carreira, você está preocupado em aprender. Depois, quer fazer bem. Em seguida, quer inovar. E chega um momento em que percebe que também precisa ensinar.

Eu gosto muito dessa troca porque ensinar também nos obriga a questionar aquilo que fazemos. Quando alguém pergunta “por que você faz dessa maneira?”, é preciso ter uma resposta melhor do que simplesmente “porque sempre fiz assim”.

Ensinar também nos faz aprender. E hoje considero a formação de outros médicos uma parte importante do legado que estamos construindo.

RSC. Depois de mais de duas décadas de carreira, qual é a sua visão para o futuro da medicina e para os próximos capítulos da sua própria trajetória?

Dr. Márcio: Sou muito otimista em relação ao futuro. Inteligência artificial, robótica, medicina regenerativa e tratamentos cada vez mais personalizados vão transformar profundamente a medicina, e quero continuar participando dessa transformação.

Ao mesmo tempo, vivo uma mudança natural na minha carreira. Durante muitos anos, meu foco esteve em me desenvolver como cirurgião, operar, criar técnicas e buscar resultados cada vez melhores. Continuo apaixonado por cirurgia, mas hoje meu horizonte é maior.

Quero formar médicos, desenvolver equipes, ampliar nosso centro de ensino e consolidar o VUÓRI como um hospital aberto também a outros cirurgiões que compartilhem dessa busca por excelência. Tenho cada vez mais interesse em construir coisas que possam existir além de mim.

E existe algo que me dá um orgulho particular: fazer isso no Ceará.

Viajei muito, estudei fora e continuo buscando referências no mundo inteiro. Mas sempre voltei para Fortaleza. Hoje recebemos aqui pacientes e médicos de diferentes lugares.

Talvez a minha visão de futuro seja justamente essa: continuar olhando para o mundo, trazendo o que existe de melhor para cá e, cada vez mais, fazer com que aquilo que produzimos no Ceará também seja levado para o mundo.



VIGILÂNCIA ELETRÔNICA

**A solução ideal para a
proteção de seu
comércio e residência!**

Este serviço consiste na instalação de câmeras, cercas, central de alarme e sensores de vigilância que permitem visualizar e acompanhar em tempo real o que acontece em sua propriedade e em cada ambiente!

FALE COM NOSSOS CONSULTORES
ATRAVÉS DO WHATSAPP



 **0800 943 2070**
www.corpvs.com.br



Nova Ressonância Magnética

Inteligência Artificial: ✓

Redução até metade do tempo.

Maior espaço no equipamento: ✓

Mais conforto e tranquilidade.

EXAMES REALIZADOS

Ressonância Magnética 1,5t e 3,0t

Tomografia Computadorizada Multislice

Ultrassonografia com Doppler

Densitometria Óssea

Histerossalpingografia

Elastografia Hepática

Mamografia Digital

Uretrocistografia

Raio - X Digital



☎ (85) 3066.7900

📷 @clinicatrajanoalmeida

📍 Av. Dom Luis, 200 - Fortaleza/CE

Estacionamento gratuito e com manobrista.



**CLÍNICA
TRAJANO
ALMEIDA**
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

🌐 www.trajanoalmeida.com.br



Dr. Flávio Ibiapina CRM: 5875/ RQE: 4800
Presidente da Unimed Fortaleza
@flavioibiapina

Preparar a Unimed Fortaleza para o futuro da saúde

Dr. Flávio Ibiapina apresenta sua visão para uma nova fase da cooperativa, com foco em sustentabilidade, inovação, valorização do médico cooperado e um modelo de cuidado cada vez mais próximo das pessoas.

A saúde suplementar vive um dos períodos mais desafiadores de sua história, marcado pelo avanço tecnológico, pelo envelhecimento da população, pela elevação dos custos assistenciais e pela necessidade de novos modelos de cuidado. É nesse cenário que o médico ginecologista-obstetra, mestre e doutor em Saúde Coletiva, Dr. Flávio Ibiapina, assume a presidência da Unimed Fortaleza para o quadriênio 2026-2030, com a missão de conduzir uma das maiores cooperativas médicas do país em uma nova etapa de transformação.

Com uma trajetória que une assistência médica, ensino e gestão em saúde, o novo presidente chega ao cargo após atuar em posições estratégicas no Sistema Unimed, com destaque para as diretorias de Recursos Próprios e Administrativo-Financeira da cooperativa. Eleito com votação histórica de 79,75% dos votos dos médicos cooperados, Dr. Flávio Ibiapina apresenta sua visão para uma gestão pautada em sustentabilidade, inovação, valorização do cooperado e cuidado centrado nas pessoas.

Nesta entrevista à Revista Saúde Ceará, o presidente da Unimed Fortaleza fala sobre os desafios da saúde suplementar, o futuro do cooperativismo médico, o uso da tecnologia na assistência e o papel da cooperativa no fortalecimento da saúde cearense.

Revista Saúde Ceará (RSC). A saúde suplementar atravessa um período de profundas transformações. Quais serão as prioridades da sua gestão para manter a Unimed Fortaleza sólida, inovadora e preparada para os desafios dos próximos anos?

Dr. Flávio: A saúde suplementar vive um momento de transformação acelerada. O envelhecimento da população, a incorporação de novas tecnologias, o aumento dos custos assistenciais e as mudanças regulatórias exigem uma gestão cada vez mais estratégica.

Na Unimed Fortaleza, nossas prioridades estão estruturadas em alguns pilares fundamentais, como fortalecer a sustentabilidade da cooperativa, expandir a eficiência operacional, investir continuamente em inovação, ampliar a experiência dos clientes, continuar qualificando os nossos colaboradores e impulsionar a valorização do médico cooperado e, pois acreditamos que as pessoas são o nosso maior patrimônio e a base para um serviço de excelência.

Também queremos consolidar um modelo de cuidado centrado na prevenção, na coordenação do

cuidado e na atenção integral à saúde. Mais do que responder aos desafios do presente, nosso objetivo é preparar a cooperativa para os próximos anos, preservando a solidez construída ao longo de mais de quatro décadas.

RSC. O cooperativismo médico é um dos grandes diferenciais do Sistema Unimed. Como fortalecer esse modelo, ampliar o engajamento dos cooperados e preservar sua essência diante das mudanças do setor?

Dr. Flávio: O cooperativismo permanece extremamente atual porque coloca as pessoas no centro das decisões. Esse modelo gera pertencimento, compartilhamento de responsabilidades e uma visão de longo prazo.

Nosso compromisso é ampliar os canais de diálogo com os cooperados, fortalecer sua participação nas decisões estratégicas, incentivar a educação continuada, inovação e desenvolvimento profissional.

Queremos que cada médico se reconheça como protagonista da evolução da cooperativa. Quanto mais forte for o cooperado, mais forte será a Unimed Fortaleza.

“Quanto mais forte for o cooperado, mais forte será a Unimed Fortaleza.”

Dr. Flávio Ibiapina

RSC. Como equilibrar sustentabilidade financeira, qualidade assistencial e valorização do médico cooperado em um cenário de custos crescentes, judicialização e novas exigências regulatórias?

Dr. Flávio: Esse talvez seja um dos maiores desafios da saúde suplementar atualmente.

A sustentabilidade financeira não pode ser construída às custas da qualidade assistencial, nem da valorização médica. Precisamos atuar com inteligência, utilizando indicadores, protocolos baseados em evidências, gestão eficiente e uso racional dos recursos.

Ao mesmo tempo, seguimos investindo em qualidade, segurança do paciente e remuneração sustentável dos cooperados.

Nossa acreditação internacional e nossos indicadores assistenciais mostram que é possível crescer mantendo excelência clínica e responsabilidade financeira. Para isso, é essencial construir um planejamento estratégico realista e alcançável.

RSC. Inteligência artificial, telemedicina e análise de dados estão transformando a assistência em saúde. Como a Unimed Fortaleza pretende incorporar essas inovações sem perder a relação de confiança entre médico e paciente?

Dr. Flávio: A tecnologia deve fortalecer e nunca substituir a relação entre médico e paciente.

A inteligência artificial, a análise de dados e a telemedicina ampliam nossa capacidade de oferecer diagnósticos mais precisos, maior agilidade e acompanhamento mais eficiente dos pacientes. Mas nenhuma tecnologia substitui a escuta, a empatia e o vínculo humano, que são marcas da medicina e do cooperativismo.

Nosso objetivo é utilizar essas ferramentas como apoio à decisão clínica, permitindo que o médico tenha ainda mais tempo para cuidar das pessoas.

RSC. A medicina caminha para um modelo cada vez mais voltado à prevenção e à promoção da saúde. Como a Unimed Fortaleza está se preparando para liderar essa transformação?

Dr. Flávio: A prevenção deixou de ser tendência para se tornar necessidade. Estamos fortalecendo cada vez mais nossos programas de promoção da saúde, atenção primária, acompanhamento de doenças crônicas, medicina preventiva e cuidado contínuo.

Queremos atuar antes que a doença aconteça,

por isso, buscamos oferecer, por meio dos nossos programas, qualidade de vida aos clientes e, ao mesmo tempo, contribuir para a sustentabilidade do sistema de saúde.

Essa mudança representa um novo modelo de assistência, mais próximo, personalizado e focado na jornada completa do paciente. Entendemos que é necessário cuidar da saúde por meio da boa medicina.

RSC. A valorização do médico cooperado sempre foi um dos pilares da Unimed. Quais iniciativas sua gestão pretende fortalecer para ampliar o protagonismo e o desenvolvimento profissional dos cooperados?

Dr. Flávio: Nosso cooperado é a essência da Unimed Fortaleza. Queremos ampliar oportunidades de capacitação, aumentar o campo de trabalho do cooperado, para isso, investimos muito na nossa Rede Própria, incentivar inovação, fortalecer programas de desenvolvimento de lideranças médicas e criar ambientes cada vez mais colaborativos.

Também seguiremos investindo em governança, transparência e participação dos médicos nas decisões estratégicas da cooperativa. Uma cooperativa forte depende de médicos valorizados, atualizados e comprometidos com a excelência assistencial.

RSC. Ao olhar para o futuro, qual legado o senhor espera construir à frente da Unimed Fortaleza e que papel a cooperativa deverá exercer no fortalecimento da saúde cearense?

Dr. Flávio: Espero contribuir para que a Unimed Fortaleza seja reconhecida não apenas como a maior cooperativa médica do Ceará, mas como uma referência nacional em qualidade assistencial, inovação, sustentabilidade e cuidado humanizado.

Quero deixar uma cooperativa ainda mais preparada para o futuro, financeiramente sólida, tecnologicamente moderna e, principalmente, fiel aos princípios do cooperativismo.

Também acredito que temos um papel importante no desenvolvimento da saúde cearense, seja formando profissionais, estimulando inovação, promovendo prevenção ou ampliando o acesso a uma assistência cada vez mais qualificada.

Nosso compromisso continuará sendo cuidar das pessoas, fortalecer o cooperativismo e gerar valor para toda a sociedade.



Dr. Elias Bezerra Leite

CRM: 7397 / RQE: 2626

@eliasbezerraleite

Liderar é cuidar de pessoas

Dr. Elias Leite analisa os desafios da medicina contemporânea e os caminhos para uma liderança mais humana na saúde.

Para o médico e gestor Dr. Elias Leite, inovação, estratégia e resultados só fazem sentido quando preservam aquilo que há de mais valioso na medicina: o cuidado com as pessoas.

Médico otorrinolaringologista de formação, o Dr. Elias Leite construiu uma trajetória singular ao migrar da prática clínica para a gestão em saúde há pouco mais de uma década. Hoje é uma das principais referências nacionais em estratégia, liderança e cultura organizacional, levando para a gestão os princípios que marcaram sua atuação na medicina: ouvir, cuidar e colocar as pessoas no centro das decisões.

Com sólida formação em gestão, finanças e governança, é autor dos livros Líder de Resultado e Liderança com Alma, palestrante, mentor de executivos e ex-presidente da Unimed Fortaleza. Atualmente, é diretor Comercial, de Produtos e Marketing da Seguros Unimed.

Nesta entrevista à Revista Saúde Ceará, compartilha sua visão sobre liderança, empreendedorismo, inteligência artificial e os desafios da medicina contemporânea. Ao longo da conversa, uma convicção se repete: liderar é, antes de tudo, cuidar de pessoas.

Revista Saúde Ceará (RSC). Dr. Elias, o senhor consolidou-se como uma das maiores referências em gestão de saúde, estratégia e liderança do país. Como o senhor enxerga o maior desafio do médico moderno ao equilibrar vocação assistencial e eficiência?

Dr. Elias Leite: Vivemos um período de profundas transformações na saúde. As exigências aumentaram, as margens estão mais estreitas e a inteligência artificial passou a integrar definitivamente a rotina de médicos, clínicas e hospitais. Ignorar essa realidade não é uma opção.

O grande desafio é conciliar eficiência, sustentabilidade e cuidado, oferecendo ao paciente exatamente o que ele necessita e utilizando os recursos disponíveis de forma responsável. Ao mesmo tempo, é preciso incorporar as novas tecnologias para tornar a assistência mais segura e eficiente.

Mas existe um princípio que jamais deve mudar: a medicina continua sendo uma atividade essencialmente humana. A tecnologia pode apoiar decisões, mas nunca substituirá a escuta, a empatia e a relação

de confiança entre médico e paciente. A melhor maneira de cuidar de um ser humano continuará sendo agir como ser humano.

RSC - Como o investimento no fator humano e a atenção aos detalhes se convertem em resultados sustentáveis na saúde?

Dr. Elias Leite: Se existe algo em comum entre organizações que alcançam resultados consistentes, é uma cultura organizacional forte. Muito do que aprendi sobre liderança veio dos ensinamentos da Disney, especialmente para instituições cuja missão é cuidar de pessoas.

Costumo dizer que a cultura não é parte do jogo; a cultura é o jogo. Cabe ao líder definir valores claros, formar equipes alinhadas, desenvolver continuamente essas pessoas e, sobretudo, ser o maior exemplo da cultura que deseja construir.

Qualidade significa superar expectativas, e isso só acontece quando existe atenção genuína aos detalhes.



A melhor maneira de cuidar de um ser humano
continuará sendo agir como ser humano.



Dr. Elias Leite

Mas há um princípio que considero fundamental: o encantamento do cliente externo é consequência direta do encantamento do cliente interno. Quando colaboradores se sentem valorizados, cuidam melhor dos pacientes. E esse é o caminho mais consistente para construir resultados sustentáveis.

RSC - Como clínicas e profissionais de saúde devem se posicionar diante da consolidação de grandes grupos e da nova concorrência no mercado?

Dr. Elias Leite: O mercado tornou-se muito mais competitivo. O número de profissionais aumentou, grandes grupos se consolidaram e o paciente passou a ter muito mais opções de escolha.

Costumo lembrar uma frase atribuída a Henry Ford: "O carro pode ser de qualquer cor, desde que seja preto." Naquela época, o consumidor se adaptava ao produto. Hoje acontece exatamente o contrário.

Competência técnica é requisito. O verdadeiro diferencial está na experiência que o paciente vive durante toda a sua jornada: acolhimento, comunicação, agilidade, atenção e qualidade da assistência.

Vivemos a economia da experiência. Quem compreender essa mudança estará mais preparado para conquistar confiança, fortalecer sua reputação e crescer de forma sustentável.

RSC - Quais competências de gestão e negócios são indispensáveis para o médico que deseja empreender na saúde?

Dr. Elias Leite: A primeira delas é ter clareza sobre onde deseja chegar. Um bom planejamento estratégico serve como guia, especialmente nos momentos de maior dificuldade.

O segundo pilar é a gestão financeira. O médico precisa compreender a viabilidade do negócio, acompanhar o fluxo de caixa e tomar decisões conscientes sobre investimentos.

Gosto de uma frase que resume bem essa ideia: "O lucro é o alimento da empresa; o caixa é o ar." Uma empresa pode suportar algum tempo com pouco lucro, mas dificilmente sobrevive sem caixa.

O terceiro pilar são as pessoas. Cercar-se de profissionais tecnicamente competentes e alinhados aos valores da organização não é apenas uma questão

de liderança; é uma estratégia que gera resultados sustentáveis.

RSC - Como incorporar a inteligência artificial sem perder a essência da medicina?

Dr. Elias Leite: A inteligência artificial deve servir ao médico, nunca substituí-lo. Negar sua importância seria como negar, no passado, a chegada do computador ou da internet.

Ela amplia a capacidade de diagnóstico, torna processos mais eficientes e pode contribuir para reduzir custos e ampliar o acesso à saúde. Mas a responsabilidade pela decisão continua sendo do profissional.

O cuidado, a empatia e a confiança não podem ser delegados a uma máquina. O risco não é a inteligência artificial substituir o cuidado; é nós permitirmos que ela nos faça esquecer da importância dele. Quando utilizada com responsabilidade e senso crítico, a tecnologia fortalece a medicina sem comprometer sua essência.

RSC - Qual é o segredo para manter alta performance em tantas frentes de atuação?

Dr. Elias Leite: Tudo começa pelos valores. Há pouco mais de dez anos tomei uma decisão que mudou minha vida: passei a fazer apenas aquilo em que realmente acredito e que esteja alinhado ao meu propósito.

Também aprendi que alta performance não significa fazer tudo, mas fazer as escolhas certas. Minha família ocupa um lugar central nessa organização, e cuidar da saúde física, emocional e espiritual faz parte da minha rotina. A atividade física, especialmente o jiu-jítsu, me ajuda a manter esse equilíbrio.

Ao deixar a prática clínica para me dedicar integralmente à gestão, costumo dizer que deixei de ser médico de ouvido, nariz e garganta para me tornar médico de pessoas e de empresas. Essa escolha me permitiu direcionar minha energia para aquilo em que acredito e onde sinto que posso gerar mais valor.

Talvez o maior aprendizado tenha sido desenvolver a capacidade de dizer "não". Quando aprendemos a recusar aquilo que não faz sentido, conseguimos dedicar tempo e energia ao que realmente importa. No fim das contas, liderança é fazer escolhas coerentes com os valores que orientam nossa vida.

Cooperativismo:

a união que transforma

O cooperativismo nasce da associação de pessoas que acreditam que, juntas, podem ir mais longe. Quando cooperamos, multiplicamos talentos, geramos desenvolvimento e criamos oportunidades que beneficiam toda a sociedade.

Mais do que um modelo de trabalho, cooperar é construir um caminho baseado na confiança, na colaboração e na valorização de cada pessoa.

Sinto-me honrado pelo privilégio de liderar uma Cooperativa cuja missão é promover o bem-estar de cada criança cearense. Somos mais de 1.200 médicos trabalhando diariamente para oferecer a atenção e o cuidado especializado que cada criança merece.

A força de nossa cooperativa provém da dedicação de cada cooperado. De sua qualificação. De seu compromisso com nossa missão. E esse compromisso é valorizado na Cooped.

Venha fazer parte de uma família que cresce e se fortalece a cada dia.



Dr. João Osmiro Barreto
Presidente da Cooped-CE



POR QUE SER COOPED?



Valorizamos você



Investimos na sua educação



Cuidamos de quem cuida



Promovemos conexão



Sua voz importa



Benefícios que fazem a diferença

1. Produção 100% repassada ao cooperado
2. Pagamentos mensais pontuais (todo dia 20)
3. Direito a repouso anual remunerado por 15 dias
4. Acesso à formação continuada e capacitação
5. Apoio administrativo e jurídico
6. Seguro Incapacidade Temporária por acidente
7. E muito mais

somos
coop.

 **COOPED-CE**
Cooperativa dos
Pedestres do Ceará



Gráfica
NeumaDesigner

Transformando ideias em realidade

 **Impressos**

- Pastas
- Receituários
- Timbrados
- Capas de Exame
- Panfletos
- Cartões de Visita
- Folders
- Banners

 **Sublimação/Brindes**

- Crachás
- Agendas
- Blocos
- Canetas
- Camisetas
- Ecobag
- Azulejos
- Canecas
- Botons
- Bonés
- E muito mais

 **Serviços**

- Criação de Logos
- Criação de Artes

 **Designer**

- Revista Saúde Ceará
- Revista do Iprede



 (85) **98717-8795** |
  @designerneuma



O MELHOR EM PEIXES E MARISCOS

Agora com a superior qualidade F.S Rocha



Av. Barão de Studart, 1900 - Aldeota

Disk Entrega: (85) 3244.2006

www.somariscos.com





Dr. Lucas de Queiroz Chaves - CRM 13912 | RQE 9887

Neurocirurgião e Cirurgia da Coluna Vertebral

Especialista em cirurgia da coluna vertebral, com atuação dedicada ao tratamento das doenças da coluna por meio de técnicas modernas e minimamente invasivas. Sua prática inclui procedimentos guiados por imagem, cirurgia da coluna e terapias avançadas para dor crônica.

@lucaschavesmd

Quando o impossível começa a mudar de lugar

Polilaminina, regeneração neural e os primeiros passos de uma nova fronteira no tratamento da lesão medular traumática

EM PERSPECTIVA

Um estudo pioneiro em humanos demonstrou que a aplicação intramedular de polilaminina foi viável e não apresentou sinais inesperados de segurança em uma pequena coorte. No Ceará, três pacientes já receberam o tratamento; dois apresentaram melhora sensitiva inicial e o terceiro permanece em acompanhamento precoce.

Durante décadas, a lesão medular traumática foi descrita por uma palavra dura: irreversibilidade. Em poucos segundos, uma queda, um acidente de trânsito ou um ferimento por arma de fogo pode interromper a comunicação entre o cérebro e o corpo, transformando movimento, sensibilidade, autonomia e projetos de vida. A medicina aprendeu a descomprimir a medula, estabilizar a coluna, controlar complicações e reabilitar. O desafio que permanece é ainda maior: criar condições biológicas para que o tecido nervoso lesionado volte a estabelecer conexões funcionais.

É nesse território – entre o que a neurociência já compreende e aquilo que ainda precisa provar – que surge a polilaminina. Não como uma cura anunciada, tampouco como um atalho em torno do método científico, mas como uma estratégia regenerativa original, nascida no Brasil e agora apoiada pelos primeiros dados clínicos publicados em humanos.

A arquitetura invisível do sistema nervoso

A laminina é uma proteína essencial da matriz extracelular, o ambiente molecular que sustenta, organiza e transmite sinais às células. No sistema nervoso, ela participa de processos como sobrevivência neuronal, migração celular, diferenciação, mielinização e crescimento de prolongamentos nervosos. Sua importância fica particularmente evidente na regeneração dos nervos periféricos, onde axônios crescem por trajetos ricos em laminina.

O sistema nervoso central, entretanto, reage ao trauma de maneira muito mais hostil à regeneração. Inflamação, morte celular, desmielinização, cavitação e

formação de cicatriz glial compõem uma barreira complexa. A ideia por trás da polilaminina é oferecer, dentro desse microambiente lesionado, uma estrutura molecular capaz de reproduzir propriedades físicas e biológicas da laminina organizada em sua forma polimérica.

Da bancada ao primeiro estudo em humanos



O desenvolvimento da polilaminina é resultado de uma trajetória científica construída ao longo de anos pela equipe liderada pela pesquisadora Tatiana Coelho-Sampaio, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2008, pesquisadores descreveram polímeros artificiais de laminina formados em meio ácido, capazes de mimetizar a organização da membrana basal. Em 2010, um estudo experimental mostrou que a polilaminina poderia promover regeneração após lesão medular em ratos, com redução da inflamação e da perda tecidual, além de recuperação funcional. Trabalhos posteriores aprofundaram sua organização supramolecular e seu efeito sobre o crescimento axonal. Em 2025, uma investigação veterinária em cães com lesão medular crônica, combinando polilaminina a outros agentes, relatou boa tolerabilidade e melhora funcional.

O passo decisivo foi a publicação, em 2026, na revista *Spinal Cord*, do artigo "Intramedullary injection of polymerized laminin in acute traumatic spinal cord injury: a first-in-human pilot study". Trata-se do primeiro estudo piloto em seres humanos dedicado a avaliar a segurança e a viabilidade da aplicação intramedular de laminina polimerizada na fase aguda da lesão medular traumática completa.

O PROCEDIMENTO EM NÚMEROS

8 pacientes • AIS A • C4 a T12 • dose única de 1 µg/kg
duas injeções, cranial e caudal à lesão seguimento
planejado de 12 meses.

O que o estudo encontrou

A administração ocorreu sem intercorrências técnicas em todos os casos. Não foi observada deterioração neurológica atribuída ao procedimento, nem evento adverso grave considerado relacionado à polilaminina. As alterações laboratoriais foram leves e transitórias, sem evidência de toxicidade hepática ou renal clinicamente relevante.

Três participantes morreram durante o seguimento, por pneumonia, tamponamento cardíaco e sepse. Cada óbito foi analisado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e por avaliação clínica externa, sendo considerado relacionado às condições médicas e às complicações da própria lesão medular, e não à intervenção experimental.

Os resultados neurológicos, embora exploratórios, chamaram atenção: seis dos oito participantes evoluíram de AIS A para AIS C ou D, uma progressão de pelo menos dois graus. Um paciente com lesão cervical recuperou sensibilidade normal em todos os dermatômeros, controle vesical e intestinal independente e capacidade de caminhar no solo. Outros participantes apresentaram recuperação variável de movimento, estabilidade de tronco, ortostatismo ou atividade muscular nos membros inferiores. Nos três pacientes avaliados por potenciais evocados, foram observadas melhoras motoras e/ou somatossensitivas.

“ O resultado mais importante deste primeiro estudo não é a proclamação de uma cura. É a demonstração de que uma estratégia biologicamente plausível pôde ser levada, com segurança inicial, da bancada ao leito. ”

Como foi realizada a aplicação



O estudo incluiu oito adultos com lesão medular traumática classificada como AIS A – isto é, neurologicamente completa – entre os níveis C4 e T12. O tratamento ocorreu até seis dias depois do trauma, em média 2,3 dias após a lesão. A dose total foi de 1 micrograma por quilograma, variando de 55 a 80 microgramas, preparada imediatamente antes do uso.

A administração foi única e dividida em duas injeções intramedulares: metade da dose em tecido preservado imediatamente acima e metade imediatamente abaixo do epicentro da lesão. Nos pacientes que necessitavam de descompressão cirúrgica, a aplicação foi realizada sob visão direta, através da dura-máter, com agulha fina e confirmação fluoroscópica da profundidade. Em dois casos, a administração ocorreu por via percutânea, guiada por fluoroscopia.

A escolha da via intramedular não é um detalhe. A polilaminina forma estruturas supramoleculares e sua atividade depende do contato com membranas neuronais e cones de crescimento. Se administrada apenas no líquido, poderia sofrer diluição no espaço subaracnóideo e ter penetração limitada no parênquima lesionado. A deposição local busca, portanto, colocar o material diretamente no ambiente em que se pretende modular reparo, inflamação e crescimento axonal.

“ A polilaminina não é apenas uma substância aplicada à medula: é a possibilidade de reconstruir caminhos onde o trauma parecia ter deixado apenas limites. ”

O Ceará entra nessa história



A experiência iniciada no Rio de Janeiro abriu caminho para que outros centros brasileiros passassem a participar dessa construção. No Ceará, nossa equipe já realizou a aplicação intramedular de polilaminina em três pacientes com traumatismo raquimedular. Os procedimentos foram conduzidos no contexto de assistência especializada e acompanhamento multiprofissional, respeitando a necessidade de avaliação neurológica seriada e reabilitação contínua.

Nos dois primeiros casos, observamos melhora da sensibilidade durante o acompanhamento inicial. O terceiro procedimento é recente e ainda requer tempo para uma avaliação clinicamente responsável. Esses achados são animadores, sobretudo em pacientes com lesões graves, mas devem ser apresentados pelo que são: observações preliminares de uma pequena série clínica, sem grupo comparador e ainda sem maturidade para conclusões sobre eficácia.

Cada paciente precisa ser acompanhado de maneira longitudinal, com registro padronizado pela escala ISNCSCI/AIS, documentação motora e sensitiva, exames de imagem quando indicados, avaliação eletrofisiológica sempre que possível e controle das variáveis de reabilitação. É essa disciplina que permitirá transformar impressões clínicas em conhecimento científico publicável.

EXPERIÊNCIA CEARENSE: LEITURA CORRETA

Três pacientes tratados. Dois com melhora sensitiva inicial. Um caso ainda muito recente. Os sinais merecem acompanhamento e investigação – não antecipação de resultados.

Por que essa linha de pesquisa pode ser transformadora

A polilaminina é diferente de estratégias que tentam substituir o tecido lesionado por células ou de biomateriais usados apenas como suporte mecânico. Ela pode ser entendida como um “andaime sinalizador”: ao mesmo tempo em que oferece organização estrutural, apresenta sítios naturais de ligação da laminina capazes de interagir com receptores celulares e modular o ambiente regenerativo.

Isso é particularmente relevante porque uma recuperação funcional não exige, necessariamente, a reconstrução completa da medula. Um número relativamente pequeno de axônios reconectados pode, em teoria, fornecer estímulos suficientes para reativar redes espinhais preservadas, incluindo circuitos capazes de coordenar padrões motores. Essa hipótese permanece em investigação, mas ajuda a explicar por que alterações funcionais podem ocorrer mesmo sem uma regeneração macroscópica evidente nos exames de imagem.

Se estudos controlados confirmarem segurança e benefício, o impacto poderá ultrapassar a recuperação de força. Sensibilidade, controle vesical e intestinal, equilíbrio de tronco, prevenção de complicações e autonomia nas atividades diárias podem representar mudanças imensas na vida de uma pessoa com lesão medular. A verdadeira medida do avanço não será apenas um grau na escala: será a quantidade de independência devolvida ao paciente.

Esperança com método

A história da medicina é feita de ideias que pareciam improváveis até serem testadas com rigor. Também é feita de promessas que não resistiram a estudos maiores. A responsabilidade de quem participa de uma pesquisa com tamanho potencial é sustentar simultaneamente duas atitudes: coragem para avançar e prudência para não anunciar antes da prova.

A polilaminina representa hoje uma fronteira genuína. O estudo pioneiro mostrou viabilidade e um perfil inicial de segurança; os sinais neurológicos observados merecem atenção; e a experiência em expansão no Brasil cria a oportunidade de produzir dados clínicos mais robustos. O caminho agora exige cooperação entre pesquisadores, neurocirurgiões, fisiatras, profissionais da reabilitação, instituições, órgãos reguladores e, acima de tudo, pacientes e famílias.

Nota de responsabilidade científica

A polilaminina permanece uma abordagem experimental. Os dados disponíveis são iniciais e não autorizam afirmar cura, eficácia comprovada ou indicação para uso rotineiro. Qualquer aplicação deve ocorrer sob protocolos clínicos e éticos adequados, com consentimento informado, monitoramento rigoroso e acompanhamento de longo prazo.



Dra. Luana Figueiredo Chaves - CRM: 15723 / RQE: 10348
Neurologista Adulto e Infantil
@dra.luanagfigueiredo



TDAH ou Birra?

Como diferenciar comportamentos na infância.

Comportamentos na infância: quando observar com mais atenção?

Na infância, é comum que crianças apresentem momentos de irritação, resistência, impulsividade e dificuldade para lidar com frustrações. Diante de uma negativa, por exemplo, podem chorar, gritar ou insistir em determinado comportamento.

Esses episódios fazem parte do processo de desenvolvimento emocional e da aprendizagem de limites. Mas quando esse comportamento deixa de ser apenas uma manifestação pontual e passa a interferir de maneira significativa na rotina da criança, é importante olhar com mais atenção.

O que é a birra?

A birra é uma manifestação comportamental que pode ocorrer especialmente quando a criança enfrenta uma frustração, recebe um limite ou não consegue aquilo que deseja.

Com o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de autorregulação, espera-se que a criança gradualmente adquira estratégias mais adequadas para expressar suas emoções e lidar com situações frustrantes.

E o TDAH?

Já o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por outro lado, é uma condição

do neurodesenvolvimento. Seus principais sintomas estão relacionados à desatenção e/ou à hiperatividade-impulsividade, podendo causar prejuízos comportamentais, no desempenho escolar, nas relações sociais e na rotina familiar.

Uma criança com TDAH pode, por exemplo, interromper frequentemente as pessoas, ter dificuldade para esperar sua vez, apresentar comportamentos impulsivos, perder objetos, esquecer tarefas ou apresentar dificuldade para manter a atenção, muitas vezes prejudicando o seu rendimento escolar.

Esses comportamentos não significam necessariamente que ela esteja escolhendo desobedecer ou provocar os adultos, mas sim porque existe uma dificuldade relacionada ao controle dos impulsos, à organização e à autorregulação emocional.

Nem toda birra é TDAH!

A diferença está principalmente no conjunto de comportamentos, na frequência, na intensidade, na persistência e nos prejuízos causados. Uma birra pode surgir diante de uma situação específica, enquanto os sintomas do TDAH tendem a formar um padrão mais amplo e persistente, podendo aparecer em diferentes ambientes, como em casa e na escola.

Além disso, crianças com TDAH também podem fazer birras. O transtorno não impede que a criança apresente comportamentos comuns da infância. Por isso, é necessário observar o contexto e não atribuir automaticamente todos os comportamentos ao diagnóstico.

Quando procurar ajuda?

Quando comportamentos de desatenção, hiperatividade ou impulsividade são frequentes, persistentes e provocam prejuízos importantes na vida escolar, familiar ou social, é recomendável buscar uma avaliação profissional.

O diagnóstico do TDAH não deve ser baseado em um único comportamento ou em um teste isolado. É necessária uma avaliação clínica cuidadosa, considerando a história do desenvolvimento da criança, os relatos da família e da escola e a possibilidade de outras situações ou condições que possam explicar os comportamentos observados.

Mais compreensão, menos rótulos!

Diferenciar TDAH de comportamentos esperados do desenvolvimento infantil é importante não apenas para chegar a um diagnóstico adequado, mas

também para garantir que a criança receba o suporte de que realmente precisa.

É importante substituir rótulos como “preguiçoso”, “malcriado”, “desobediente” ou “faz isso de propósito” por uma compreensão mais cuidadosa do comportamento. A criança pode estar apresentando uma dificuldade que ainda não consegue identificar ou comunicar adequadamente.

Antes de concluir que uma criança está simplesmente fazendo “birra”, vale perguntar: o que esse comportamento está comunicando? E, diante de dificuldades persistentes, buscar compreender se existem habilidades de atenção, controle de impulsos ou autorregulação que ainda precisam ser desenvolvidas.

Mais do que escolher entre “TDAH ou birra”, o objetivo deve ser compreender a criança, identificar suas necessidades e oferecer estratégias adequadas para que ela possa se desenvolver com segurança, acolhimento e autonomia.

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS PARA TDAH NA INFÂNCIA

CRITÉRIO	O QUE DEVE SER OBSERVADO
 DESATENÇÃO	Presença de 6 ou mais sintomas de desatenção, como dificuldade em manter o foco, não prestar atenção a detalhes, parecer não escutar, não concluir tarefas, dificuldades de organização, evitar atividades que exigem esforço mental prolongado, perder objetos, distrair-se facilmente e apresentar esquecimentos frequentes.
 HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE	Presença de 6 ou mais sintomas como inquietação motora, dificuldade em permanecer sentado, correr ou subir em locais inadequados, dificuldade em brincar tranquilamente, estar frequentemente “a mil”, falar excessivamente, responder antes da pergunta terminar, dificuldade em esperar sua vez e interromper outras pessoas.
 DURAÇÃO DO SINTOMAS	Os sintomas devem persistir por pelo menos 6 meses , em intensidade incompatível com o nível de desenvolvimento da criança.
 PRESENÇA EM DIFERENTES AMBIENTES	Os sintomas devem estar presentes em dois ou mais contextos, como casa, escola e outras situações sociais.
 PREJUÍZO FUNCIONAL	Deve haver evidências de que os sintomas interferem ou reduzem a qualidade do funcionamento social, escolar ou de outras atividades importantes.



IMPORTANTE: a presença isolada de comportamentos como agitação, distração ou impulsividade não é suficiente para estabelecer o diagnóstico de TDAH. A avaliação deve considerar a frequência, a persistência dos sintomas, os diferentes ambientes em que ocorrem e os prejuízos provocados na vida da criança.



Carone Lima
Nutricionista oncológica

O câncer de pulmão é, por definição anatômica, uma doença do sistema respiratório. Essa característica alimenta um equívoco comum, inclusive entre profissionais de saúde: o de que o cuidado nutricional seria dispensável, reservado às neoplasias do trato gastrointestinal. A evidência científica desmente essa premissa. Estudos apresentados no World Conference on Lung Cancer (WCLC) 2025 mostraram que 76% dos pacientes já ingressam no tratamento em risco nutricional e 64% relatam perda de peso ao diagnóstico, antes mesmo do início da terapia antineoplásica. O mecanismo é sistêmico, não local: o tumor pulmonar libera citocinas pró-inflamatórias (IL-6, TNF- α , IFN- γ) que elevam o gasto energético de repouso, aceleram a degradação proteica muscular e suprimem o apetite – o substrato fisiopatológico da caquexia neoplásica.

Os números são inequívocos. Uma metanálise de 2024, reunindo 5.919 pacientes com câncer de pulmão de não pequenas células, encontrou prevalência combinada de caquexia de 39% e risco 84% maior de morte e 49% maior de progressão da doença (HR-OS 1,84; HR-PFS 1,49), mesmo após ajuste para fatores prognósticos tradicionais. Dados da população brasileira mostram o mesmo padrão: pacientes com anorexia clínica – evento adverso subnotificado, mas graduável pelos critérios CTCAE – apresentaram sobrevida global mediana de 23,7 meses, contra 42,5 meses entre os sem anorexia (log-rank $p = 0,002$), redução atribuível a um único sintoma frequentemente ignorado nas consultas oncológicas. Em cirurgia torácica, 100 dias de tratamento antineoplásico podem induzir perda de até 13% da massa muscular – o equivalente a 20 anos de sarcopenia fisiológica; circunferência de panturrilha e força de preensão palmar ao diagnóstico já se mostraram preditivas de sobrevida global.

"Perda de peso não é um efeito colateral esperado do câncer de pulmão – é um evento clínico mensurável, graduável e, sobretudo, tratável."

Uma coorte prospectiva do WCLC 2024 acrescentou outra camada: o consumo de fibras alimentares modula o microbioma intestinal e a imunidade antitumoral. Pacientes com ingestão de fibras $\geq 19,05$ g/dia apresentaram sobrevida global mediana de 56,5 meses, contra 33,9 meses entre os de baixo consumo – diferença de 66% associada a um único hábito alimentar modificável. Ainda assim, o consumo médio observado (14,85 g/dia) correspondeu a menos da metade da

recomendação (30g/dia), evidenciando lacuna assistencial expressiva e de baixo custo para corrigir.

ASCO, ESMO, NCCN e MASCC convergem: o rastreio nutricional deve ser precoce, recorrente e sistemático em todo paciente oncológico, com ferramentas validadas como a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP) e os critérios GLIM. Em candidatos à cirurgia, a Sociedade ERAS recomenda intervenção nutricional perioperatória com nutrientes imunomoduladores; no tratamento clínico sistêmico, maior aporte proteico e suplementação de ômega-3 associam-se a ganho de peso, massa e força muscular, com sinais de melhor sobrevida livre de progressão e global em análises exploratórias do estudo IMPATOX.

Não foi casual que o mês de conscientização sobre o câncer de pulmão – o Agosto Branco – tenha culminado no Dia do Nutricionista, celebrado em 31 de agosto. A ausência de reconhecimento do impacto da desnutrição motivou um apelo formal na literatura internacional para que a nutrição clínica seja considerada um direito humano na jornada oncológica, integrando o nutricionista à equipe multidisciplinar desde o diagnóstico – e não apenas quando a perda de peso já é visível. É essa integração precoce que orienta o cuidado interdisciplinar oferecido no CRIO – Centro Regional Integrado de Oncologia, onde o acompanhamento nutricional acontece lado a lado com o tratamento oncológico desde o primeiro dia.

"Rastrear risco nutricional deve ser tão rotineiro quanto solicitar um estadiamento."

Para os profissionais de saúde, o alerta é direto: identificar precocemente o risco nutricional deve fazer parte do exame inicial de todo paciente com câncer de pulmão – e não de uma investigação tardia motivada por emagrecimento já visível. Para pacientes e famílias, a mensagem é de empoderamento: comunicar perda de apetite, peso ou força não é queixa menor, mas informação clínica com peso prognóstico comparável a marcadores tumorais.

Investir em terapia nutricional especializada ao longo de toda a jornada – da cirurgia à quimioterapia, da radioterapia ao manejo dos efeitos colaterais – significa investir diretamente em sobrevida, funcionalidade e qualidade de vida. O legado do Agosto Branco é um convite duplo: rastrear precocemente o câncer de pulmão e, com o mesmo rigor, rastrear precocemente a desnutrição que o acompanha.



Dr. Paulo Ernesto, Dra. Suely Kubrusly, Dr. Álvaro Andrade, Dr. José Vilar Andrade e João Ernesto



Celebra 51 anos de pioneirismo na oncologia do Ceará com ampliação de parque tecnológico

Referência no tratamento de alta complexidade e parceiro histórico do SUS, Centro Regional Integrado de Oncologia consolida tríade de aceleradores lineares e projeta futuro focado em medicina personalizada.

O Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO) celebra, em 2026, 51 anos de atuação na assistência oncológica no Ceará. Fundada com o objetivo de suprir a carência regional em tratamentos especializados, a instituição chega a mais de meio século consolidada como referência nacional em alta complexidade, conciliando a evolução técnica de ponta à sustentabilidade de sua gestão.

Ao longo de mais de cinco décadas, a história do CRIO confunde-se com a própria evolução da radioterapia e da oncologia no estado. Desde os primeiros passos operacionais até a consolidação de um ecossistema de cuidado integral, a clínica estabeleceu uma parceria estratégica com o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o acesso democrático a protocolos de excelência médica para a população cearense e de estados vizinhos.

Como reflexo dessa maturidade e do compromisso social, o CRIO impulsionou, há duas décadas, a criação da Associação Nossa Casa, entidade parceira que oferece suporte social, acolhimento e assistência integral a pacientes oncológicos em situação de vulnerabilidade econômica durante o período de tratamento.

Para além do marco histórico, o cinquentário do CRIO é consolidado por investimentos robustos em tecnologia médica e infraestrutura. Recentemente, a instituição expandiu o seu parque tecnológico com a aquisição do acelerador linear Elekta Infinity. O equipamento de alta performance passou a integrar o serviço ao lado dos modelos Versa e Harmony Pro.

Com essa tríade tecnológica em operação, o CRIO viabilizou a aplicação de técnicas avançadas no estado, como a radiocirurgia e a radioterapia estereotática extracorpórea (SBRT), que destroem tumores de forma milimétrica sem lesionar os tecidos saudáveis adjacentes.

A integração das máquinas é gerida pela tecnologia D-Met, que permite o compartilhamento de planejamento e matriz de dados entre os aparelhos. Essa conectividade garante flexibilidade logística: em caso de sobrecarga de um equipamento, o paciente é transferido para outro sem a necessidade de novos exames, otimizando o tempo e evitando interrupções na terapia.

A modernização reflete-se direta-mente na capacidade de atendimento e na agilidade assistencial. Com a operação do Elekta Infinity, a capacidade operacional foi ampliada em até 70 pacientes por dia, significando um acréscimo de pelo menos 90 novos pacientes atendidos mensalmente. O uso de protocolos hipofracionados (que entregam doses mais potentes em menos sessões) reduziu drasticamente o tempo total do paciente em tratamento.



SAÚDE



MEDICINA



NEGÓCIOS



SOCIEDADE



Dr. Romulo Silveira
URO-ONCOLOGIA
@dr.romulosilveira

M.D., Ph.D - CRM: 5525 RQE: 1807
Urologista com atuação em:
Uro-Oncoлогия e Cirurgia Robótica

Para agendar sua consulta:
☎85.98837.7070

📍 INSTITUTO HIPÓLITO MONTE
3º andar da Torre Norte - Ed. Duets
Rua Dr. Gilberto Studart, 55

📍 ONCOCENTRO
Rua. Fotógrafo Ribeiro, 214

📍 PRONUTRIR - ONCOLOGIA
Rua. Atiliano de Moura, 530



Elmiro Heli Martins

Cirurgia Plástica Estética e Reparadora

Membro especialista da Sociedade Brasileira de Cirurgia plástica

CRM: 5865 / RQE: 2394

www.helimartins.site.med.br

HARMONY MEDICAL CENTER
Av. Dom Luís, 1233 - 6º andar - Sala 604
Fone: (85) 3486.6003

OTOMÉDICA
Av. 13 de Maio, 1189 - Fátima
Fones: (85) 3304.7474 / 7455

Inovação & Tecnologia



MAIS CUIDADO
PARA AS PESSOAS



TECNOLOGIA
DE PONTA



INVESTIMENTO
QUE GERA FUTURO

Foto: Divulgação/CRIO



CRIO amplia parque tecnológico com novo equipamento de radioterapia

O CRIO oficializou a aquisição do Elekta Infinity, novo equipamento de radioterapia que expande o parque tecnológico do centro.

A diretora financeira Suely Kubrusly, o diretor técnico Álvaro Andrade, o diretor comercial da Elekta, Ricardo Famá, o assessor jurídico João Ernesto e Francisco Kubrusly, diretor Comercial do CRIO, entre outros profissionais, acompanharam o momento em clima de propósito comum, diante de um investimento que amplia a capacidade de atendimento e fortalece a continuidade dos tratamentos.

Avaliada em US\$ 2 milhões, a Infinity é a terceira máquina da Elekta em operação no CRIO, garantindo integração total entre os sistemas e eliminando risco de interrupção de protocolo.

Foto: Divulgação/FIEC



FIEC amplia estrutura tecnológica para a indústria de alimentos

Com investimentos superiores a R\$ 6 milhões, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do SENAI Ceará, inaugurou a nova estrutura dos Laboratórios de Alimentos e Bebidas do Centro de Serviços Industriais (CSI) Prof. Ariosto Holanda, em Maracanaú.

O complexo reúne laboratórios de Pesquisa e Desenvolvimento de Alimentos, Microbiologia, Físico-química e Qualidade do Leite, ampliando a capacidade de inovação, controle de qualidade e desenvolvimento de novos produtos para a indústria cearense.

A nova infraestrutura permite que empresas e produtores tenham acesso, no próprio Ceará, a serviços tecnológicos antes realizados em outras regiões do país, reduzindo custos, agilizando análises e fortalecendo a competitividade do setor de alimentos e bebidas.



Dra. Sara Joca - CRM: 16136 / RQE 11838

Médica Radiologista Titular do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR / MEC)

Mestra em Ciências Médicas (Unifor)

Ultrassonografia Dermatológica, Reumatológica e para Cirurgias Plásticas

Atua com ultrassonografia de alta frequência aplicada às doenças da pele, partes moles e articulações, além da avaliação de procedimentos estéticos e cirúrgicos, complicações e mapeamento de preenchedores.

☎ (85) 9.9226-0983 / drasarajoca@gmail.com

📷 @drasarajoca

Hidradenite Supurativa:

A doença que muitos chamam de “Furúnculo” e que pode levar anos para ser diagnosticada.

Você conhece alguém que vive com “furúnculos” recorrentes nas axilas, virilhas ou abaixo das mamas? Ou talvez já tenha passado por episódios repetidos de nódulos dolorosos, drenagem de secreção e idas frequentes ao pronto-socorro para tratar inflamações que sempre acabam voltando. Em muitos desses casos, o problema pode não ser um simples furúnculo, mas sim uma doença inflamatória crônica chamada hidradenite supurativa.

Estima-se que a hidradenite supurativa acometa cerca de 1% da população, embora muitos casos permaneçam sem diagnóstico. A doença é mais frequente em mulheres e costuma surgir entre a adolescência e o início da vida adulta, justamente em uma fase de intensa atividade profissional, social e afetiva. Apesar de relativamente comum, ela ainda é pouco reconhecida, o que contribui para um atraso no seu diagnóstico.

Muito além de um “furúnculo”...

Apesar de frequentemente ser confundida com infecções de pele, a hidradenite supurativa não decorre de falta de higiene e não é uma doença contagiosa. Trata-se de uma doença inflamatória que se desenvolve ao redor dos folículos pilosos, principalmente em

áreas sujeitas ao atrito e à umidade, como axilas, virilhas, região glútea e abaixo das mamas.

Os sintomas geralmente começam com nódulos dolorosos e profundos que podem aumentar de tamanho e evoluir para abscessos. Com o tempo, essas lesões podem drenar secreção, deixar cicatrizes permanentes e formar trajetos sob a pele, conhecidos como fístulas.

Como as lesões frequentemente se parecem com furúnculos, muitos pacientes recebem tratamentos repetidos com antibióticos ou são submetidos a drenagens de urgência sem que a causa real seja identificada. O resultado é um ciclo de crises recorrentes, dor, desconforto e frustração.

Quando devemos suspeitar?

Alguns sinais merecem atenção especial:

- Nódulos dolorosos que surgem repetidamente nas axilas, virilhas, região íntima, glúteos ou abaixo das mamas;
- Abscessos recorrentes com saída de secreção;
- Lesões que reaparecem sempre no mesmo local;
- Cicatrizes endurecidas ou retraídas;
- Presença de pequenos orifícios ou “túneis” na pele.

“ O que parece um simples furúnculo pode ser o primeiro sinal de uma doença inflamatória crônica. ”

Dra. Sara Joca

Quando esses episódios se repetem ao longo dos meses, especialmente nas mesmas regiões do corpo, é importante procurar avaliação dermatológica.

O papel do estilo de vida

Embora a hidradenite supurativa tenha uma base inflamatória e genética complexa, alguns fatores estão frequentemente associados ao agravamento da doença.

O excesso de peso aumenta o atrito entre as dobras da pele e favorece a inflamação local. O sedentarismo pode contribuir para o ganho ponderal e para alterações metabólicas associadas à doença. Além disso, muitos pacientes relatam piora dos sintomas em períodos de estresse emocional intenso. O tabagismo também é considerado um dos principais fatores relacionados à maior gravidade da hidradenite.

Esses fatores não são a causa isolada da doença, mas podem influenciar diretamente sua evolução e a frequência das crises.

O que os olhos não veem: o “efeito iceberg” da hidradenite

Um dos maiores desafios da hidradenite supurativa é que a extensão real da doença nem sempre é visível na superfície da pele.

Muitas vezes, um pequeno nódulo observado durante o exame clínico corresponde apenas à ponta do problema. Abaixo da pele podem existir extensas áreas de inflamação, coleções, trajetos fistulosos e lesões interconectadas que permanecem ocultas.

Esse fenômeno é frequentemente comparado a um iceberg: a parte visível representa apenas uma fração da doença.

Por esse motivo, avaliar somente a aparência externa das lesões pode levar à subestimação da gravidade do quadro e à escolha de tratamentos insuficientes.

Como a ultrassonografia dermatológica mudou o manejo da doença

Nos últimos anos, a ultrassonografia dermatológica de alta frequência tornou-se uma ferramenta fundamental na avaliação da hidradenite supurativa.

De forma indolor, sem radiação e realizada em consultório, ela permite visualizar estruturas que não podem ser identificadas apenas pela inspeção ou pela palpação.

O exame possibilita mapear toda a extensão da doença sob a pele, identificando nódulos inflamatórios, coleções e trajetos fistulosos ocultos. Em muitos pacientes, a ultrassonografia revela um acometimento significativamente maior do que o inicialmente suscitado.

Além disso, o uso do Doppler permite avaliar a atividade inflamatória das lesões. Essa informação auxilia o médico na escolha do tratamento mais adequado e na decisão sobre a necessidade de terapias sistêmicas, incluindo medicamentos imunobiológicos.

A ultrassonografia também desempenha papel importante no planejamento cirúrgico. Ao delimitar com precisão a extensão das lesões, contribui para procedimentos mais completos e reduz o risco de recorrência.

Outra vantagem é a possibilidade de monitorar a resposta ao tratamento. Frequentemente, a melhora inflamatória ocorre antes mesmo das alterações visíveis na pele, permitindo uma avaliação mais objetiva da eficácia terapêutica.

Diagnóstico precoce significa menos sofrimento

A hidradenite supurativa pode ter impacto profundo na qualidade de vida, afetando relacionamentos, autoestima, atividades profissionais e saúde mental. Dor crônica, drenagem de secreção, limitações físicas e constrangimento social fazem parte da rotina de muitos pacientes que convivem com a doença sem diagnóstico.

A boa notícia é que o reconhecimento precoce permite iniciar tratamentos mais adequados, controlar a inflamação e reduzir o aparecimento de cicatrizes e complicações permanentes.

Se lesões semelhantes a furúnculos surgem repetidamente nas mesmas regiões do corpo, vale lembrar: isso não é normal.

Buscar avaliação especializada pode ser o primeiro passo para interromper anos de sofrimento e iniciar um tratamento direcionado, cada vez mais preciso graças aos avanços da dermatologia e da ultrassonografia dermatológica.



Dr. Manoel Paulo da Ponte Neto

CRM-CE 2250 | RQE 5367
Especialista em Ultrassonografia Geral
pelo Colégio Brasileiro de Radiologia
Clínica Boghos Boyadjian



Elastografia: história, princípios físicos e aplicações com ênfase no fígado

A elastografia é uma técnica de imagem médica que permite avaliar a rigidez dos tecidos de forma não invasiva. Seu princípio fundamental é semelhante ao exame clínico de palpação: tecidos mais rígidos costumam estar associados a processos patológicos, como fibrose, inflamação ou tumores. Entretanto, a elastografia quantifica essa rigidez de maneira objetiva e reprodutível.

O desenvolvimento da elastografia teve início nas décadas de 1980 e 1990, quando pesquisadores procuravam métodos capazes de medir propriedades mecânicas dos tecidos utilizando ultrassonografia. Em 1991, trabalhos pioneiros demonstraram que deformações teciduais induzidas por compressão, podiam ser detectadas por ultrassom.

Posteriormente, surgiram técnicas mais avançadas baseadas na propagação de ondas mecânicas, culminando no desenvolvimento da elastografia transitória, da elastografia por onda de cisalhamento (Shear Wave Elastography) e da elastografia por ressonância magnética.

Do ponto de vista físico, a elastografia mede a elasticidade ou rigidez do tecido. Quando uma força mecânica é aplicada, tecidos moles deformam-se mais facilmente, enquanto tecidos rígidos apresentam menor deformação.

Nas técnicas modernas, ondas mecânicas de baixa frequência são geradas e sua velocidade de propagação é medida. Quanto mais rígido o tecido, mais rapidamente essas ondas se propagam. Os resultados podem ser expressos em metros por segundo (m/s) ou quilopascals (kPa), unidade de pressão utilizada para estimar a rigidez tecidual.

A principal aplicação clínica da elastografia atualmente é a avaliação hepática. Em doenças

crônicas do fígado, como hepatites virais, esteato-hepatite associada à doença hepática gordurosa metabólica (MASLD), doença hepática alcoólica e outras hepatopatias, ocorre deposição progressiva de tecido fibroso. Tradicionalmente, a avaliação da fibrose dependia da biópsia hepática, procedimento invasivo sujeito a complicações e erros de amostragem.

A elastografia hepática revolucionou esse cenário ao permitir a estimativa não invasiva do grau de fibrose. O exame é rápido, indolor e pode ser repetido periodicamente para monitorar a evolução da doença e a resposta ao tratamento. Além disso, auxilia na identificação de pacientes com cirrose e no acompanhamento do risco de hipertensão portal e de suas complicações.

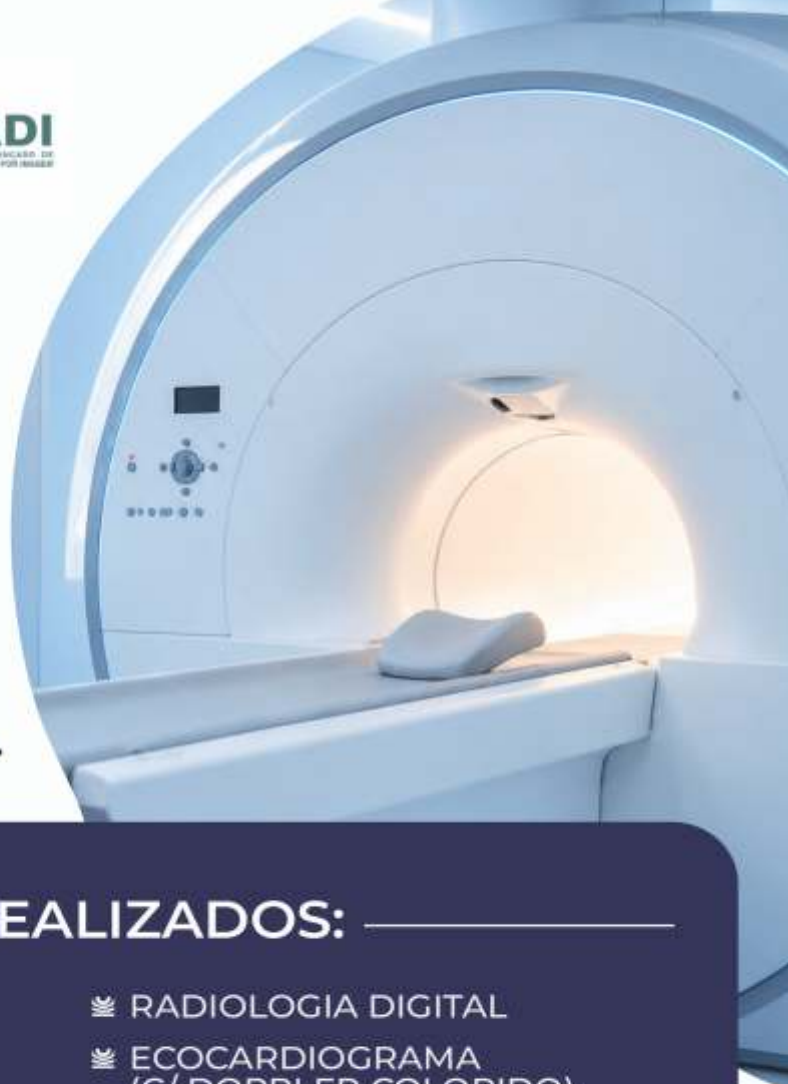
Além do fígado, a elastografia possui aplicações em diversas áreas da medicina. Na mama, auxilia na diferenciação entre lesões benignas e malignas. Na tireoide, contribui para a avaliação de nódulos suspeitos. Na próstata, pode complementar a investigação de câncer. Também é utilizada em músculos, tendões, rins, pâncreas e linfonodos.

Apesar de suas vantagens, a elastografia apresenta limitações. Inflamação aguda, congestão hepática, colestase e obesidade podem interferir nos resultados. Por isso, os achados devem sempre ser interpretados em conjunto com a história clínica, exames laboratoriais e outros métodos de imagem.

Atualmente, a elastografia é considerada uma das mais importantes inovações da ultrassonografia moderna, oferecendo informações funcionais que complementam a avaliação anatômica tradicional. Na hepatologia, tornou-se ferramenta indispensável para o diagnóstico, estratificação de risco e seguimento de pacientes com doenças hepáticas crônicas.

Precisão que transforma diagnósticos

Na melhor clínica de imagem,
cada exame é realizado com
precisão e tecnologia de ponta.



EXAMES REALIZADOS:

- ≡ RESSONÂNCIA MAGNÉTICA (1,5T E 3,0T)
- ≡ RESSONÂNCIA MAGNÉTICA ABERTA
- ≡ TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA
- ≡ ELASTOGRAFIA HEPÁTICA
- ≡ RADIOLOGIA DIGITAL
- ≡ ECOCARDIOGRAMA (C/ DOPPLER COLORIDO)
- ≡ DENSITOMETRIA ÓSSEA
- ≡ ULTRASSONOGRAFIA GERAL E COM DOPPLER
- ≡ MAMOGRAFIA DIGITAL

UNIDADE RUI BARBOSA

Av. Rui Barbosa, 1975 - Aldeota

UNIDADE DOM LUÍS

Av. Dom Luís, 1200, Torre 1, 3º andar - Aldeota

UNIDADE BEZERRA DE MENEZES

Av. Humberto Monte, 2929, Edifício Premium,
Térreo - Parquelândia

UNIDADE SUL

Av. Edilson Brasil Soares, 151 -
Parque Manibura

UNIDADE CENTRO

R. Sen. Pompeu, 1426 - Centro

☎ 3737-0707 ☎ 3266-2300 🌐 CLINICABOGHOS.COM.BR

O cuidado que você merece.



SINDICATO
DOS MÉDICOS
DO CEARÁ



Dr. Edmar Fernandes - CRM: 7577
Presidente do Sindicato dos Médicos do Ceará
@sindicatodosmedicosdoceara



85 anos de história e dedicação à defesa do trabalho médico

Referência na representação da categoria médica cearense, o Sindicato dos Médicos do Ceará construiu uma trajetória marcada pela defesa do exercício profissional, pela valorização da medicina e pela busca permanente por melhores condições de trabalho. Neste artigo exclusivo para a Revista Saúde Ceará, o presidente da entidade, Dr. Edmar Fernandes, compartilha uma reflexão sobre essa história, as conquistas alcançadas e os desafios que seguem mobilizando a classe médica.

No dia 29 de agosto, o Sindicato dos Médicos do Ceará completa 85 anos. São mais de oito décadas dedicadas à defesa do trabalho médico, sempre em busca de melhores condições de trabalho e da valorização profissional.

Celebrar esse marco histórico, na condição de presidente, é olhar para trás com orgulho de tudo que conquistamos e, ao mesmo tempo, olhar para o futuro renovando o nosso compromisso com a responsabilidade de fortalecer ainda mais a categoria e o exercício da Medicina.

Desde que entrei no Sindicato dos Médicos do Ceará como membro da diretoria, tive o sonho de transformar esta entidade em um espaço que agregasse todas as necessidades, sonhos e lutas da categoria médica. Trabalhar em defesa de uma profissão tão importante requer muita dedicação e perspicácia para perceber todas as nuances que permeiam a categoria.

Cada vez mais, nosso Sindicato passou a fazer parte da vida dos médicos cearenses e até dos brasileiros. Os médicos passaram a frequentar a nossa sede e nos acionar *online* mais frequentemente devido

às nossas conquistas, trabalhos destemidos e uma respeitabilidade crescente com a sociedade e outros profissionais.

A nossa habilidade técnica e capacitada dos colaboradores e diretores que representam a entidade fez com que os médicos passassem a confiar, cada vez mais, na liderança da entidade em buscar soluções e estratégias voltadas aos interesses da categoria.

Ao longo desses 85 anos, atuamos com excelência na defesa das pautas locais, como acordos coletivos, reajuste do valor dos salários ou honorários dos planos médicos e segurança nas unidades de Saúde.

Também intensificamos nosso trabalho em pautas nacionais como a defesa do Revalida e do Ato Médico, além da mobilização constante pela atualização do piso salarial médico.

Para os próximos anos, desejamos que os médicos sejam respeitados e devidamente reconhecidos por sua dedicação, com condições dignas de trabalho, segurança e a valorização que merecem. Que sigamos unidos, representando os interesses da nossa categoria.

“Trabalhar em defesa de uma profissão tão importante requer muita dedicação e perspicácia para perceber todas as nuances que permeiam a categoria.

Precisamos nos apoiar e nos unir pelo amor incondicional aos pacientes e à medicina”.

Dr. Edmar Fernandes CRM: 7577/CE
Pres. do Sindicato dos Médicos do Ceará

Sindicato dos Médicos do Ceará

85 anos de história em defesa da valorização médica



SINDICATO
DOS MÉDICOS
DO CEARÁ





Dr. Rafael Azevedo - CRM: 19974 / Universidade Federal do Ceará.
Saúde Mental com humanidade, ciência e fé.
@drrafael.online

O que leva uma pessoa a apostar?



"É só uma aposta."

No início, parece apenas entretenimento. Alguns reais, alguns minutos de emoção, a expectativa de ganhar. Mas, para um número crescente de pessoas, essa pequena decisão se transforma em um ciclo de perdas financeiras, sofrimento psicológico, endividamento e destruição de vínculos familiares.

O Brasil vive, silenciosamente, uma das maiores crises de saúde mental dos últimos anos: a epidemia das apostas on-line. E o problema não é apenas individual. É coletivo. Cada pessoa adoecida representa uma família que sofre.

O problema não está apenas no dinheiro perdido. Ele é muito mais profundo. Poucas pessoas entram em uma plataforma de apostas procurando apenas dinheiro. O dinheiro representa outra coisa. Representa esperança. Representa mudança. Representa a fantasia de escapar rapidamente de uma realidade difícil.

A Parábola do Filho Pródigo representa bem essa característica humana. Mais do que a história de um jovem que desperdiçou sua herança, ela retrata alguém que trocou, em pouco tempo, aquilo que levou anos para ser construído.

No fundo, é uma história sobre a sedução dos atalhos: o desejo de alcançar rapidamente aquilo que normalmente exige tempo, trabalho e maturidade.



“Hoje, um cassino inteiro cabe no bolso. E, muitas vezes, o que está em jogo não é apenas dinheiro, mas a saúde mental, a família e a liberdade.”

Foi assim com o cigarro. Com o álcool. Com algumas drogas. E agora acontece com as apostas digitais. A tecnologia apenas tornou esse processo mais eficiente. Hoje, um cassino inteiro cabe no bolso. Funciona vinte e quatro horas por dia, conhece os hábitos do usuário, envia notificações, oferece bônus e recompensa pequenas vitórias para incentivar perdas muito maiores depois. Não estamos falando apenas de jogos. Estamos falando de plataformas cuidadosamente desenvolvidas para manter o cérebro conectado pelo maior tempo possível.

Isso nos leva a uma reflexão importante. Como sociedade, aceitamos que medicamentos precisam de controle sanitário. Controlamos propaganda de cigarros. Limitamos publicidade de bebidas alcoólicas para crianças e adolescentes. Reconhecemos que produtos com alto potencial de causar dependência exigem limites. Por que deveria ser diferente com as apostas?

Se uma atividade possui capacidade comprovada de gerar transtorno mental (CID-10: F63.0), endividamento e destruturação familiar, sua publicidade não pode ser livre. Liberdade econômica não pode significar liberdade para explorar fragilidades humanas. Existe uma diferença fundamental entre oferecer um produto e construir uma indústria baseada na vulnerabilidade psicológica das pessoas. Até que ponto isso é eticamente aceitável?

Porque proteger a liberdade das pessoas também significa protegê-las daquilo que foi cuidadosamente desenhado para aprisionar sua liberdade.

De maneira semelhante, as apostas não vendem apenas a possibilidade de ganhar dinheiro. Vendem a ilusão de que um único clique pode transformar uma vida inteira.

Em uma sociedade marcada pela desigualdade, pelo endividamento, pelo excesso de trabalho e pela escassez de perspectivas, vender a promessa de riqueza instantânea se torna extremamente sedutor.

Porque, no fundo, o verdadeiro público-alvo da indústria das apostas é alguém que procura no jogo um breve alívio para dores que continuam esperando do lado de fora da tela. Porque toda dependência nasce da mesma promessa:

"Talvez agora eu me sinta melhor."



Dr. Rodrigo Astolfi - CRM: 14449 / RQE: 9804

- Graduação: Faculdade de Medicina da USP (FMUSP); 2007
 - Residência Médica: Ortopedia e Traumatologia; FMUSP; 2011
 - Especialização em Cirurgia do
 - Pé e Tornozelo; FMUSP; 2012
 - Especialização em Cirurgia Artroscópica; Université de Strasbourg; Irca; França; 2014
 - Mestrado: Universidade Federal do Ceará; 2022
 - Doutorado: Universidade Federal do Ceará; 2024
- @dr.rodrigoastolfi

A Eleição, a Crise e os Médicos



Vivemos um período de grande incerteza. À medida que o país se aproxima de mais uma eleição presidencial, cresce a polarização política e aumentam as dúvidas sobre o futuro econômico do Brasil. Na minha avaliação, as chances de mudança no comando do governo são reduzidas. Se essa leitura estiver correta, a reeleição do presidente Lula seria o cenário mais provável. Independentemente do resultado das urnas, porém, acredito que o verdadei-

ro desafio estará na economia.

O crescimento do endividamento público, a elevada carga de juros e os persistentes desequilíbrios fiscais indicam um cenário que merece cautela. Ainda que existam diferentes interpretações sobre a intensidade e o momento de uma eventual desaceleração econômica, considero prudente que médicos e empreendedores da área da saúde se preparem para um período de maior restrição.

“

As tempestades passam.
O importante é que,
quando elas terminarem,
continuemos em pé.

Dr. Rodrigo Astolfi

”



O que fazer diante desse cenário?

Em primeiro lugar, rezar pelo Brasil. Independentemente das convicções políticas de cada um, nosso país precisa de estabilidade, responsabilidade e prosperidade. A oração não substitui a ação, mas nos recorda de que nem tudo está sob nosso controle.

Em segundo lugar, acredito que a verticalização será uma das principais estratégias de proteção para os próximos anos. Em diversos setores da economia, em-

presas têm buscado controlar uma parcela cada vez maior da cadeia de valor, reduzindo dependências externas e aumentando sua eficiência.

Na medicina, isso pode significar diferentes iniciativas: desenvolver estruturas próprias para realização de procedimentos, reduzir a terceirização de etapas essenciais do atendimento, formar equipes permanentes e buscar maior autonomia operacional. Sempre que possível, substituir custos recorrentes por ativos próprios tende a fortalecer o negócio no longo prazo. Da mesma forma, modelos próprios de financiamento aos pacientes podem, em determinadas situações, reduzir a dependência de intermediários financeiros, desde que implementados com adequada análise de risco e respeito às normas aplicáveis.

Outro princípio importante é evitar o endividamento desnecessário. Em ambientes de juros elevados, dívidas deixam de ser ferramentas de crescimento e passam a representar um risco significativo. Liquidez e capacidade de adaptação costumam valer mais do que expansão acelerada.

Também é importante reconhecer que períodos de crise raramente afetam todos os segmentos da mesma forma. Em muitos momentos, produtos e serviços voltados ao público de maior renda demonstram maior resiliência, pois essa parcela da população tende a preservar sua capacidade de consumo. Médicos que conseguem atender esse segmento podem encontrar maior proteção diante das oscilações econômicas.

Por outro lado, aqueles cuja atuação está voltada para mercados mais sensíveis ao ciclo econômico podem compensar essa vulnerabilidade mantendo uma estrutura enxuta. Custos pessoais controlados, despesas operacionais reduzidas e disciplina financeira aumentam significativamente a capacidade de atravessar períodos difíceis.

A história ensina que nenhuma crise é permanente. O Brasil já enfrentou inúmeros momentos de instabilidade e conseguiu superá-los. Tenho esperança de que dias melhores virão. Até lá, cabe a nós agir com prudência, fortalecer nossas famílias, cuidar dos nossos pacientes e administrar nossos consultórios com sabedoria.

As tempestades passam. O importante é que, quando elas terminarem, continuemos de pé.



Camilla Góes

Advogada especialista em Direito Médico-Hospitalar

@camillagoesb



IMACULADA
GORDIANO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Estatuto dos Direitos do Paciente:

o que muda, na prática, na rotina do médico

A Lei nº 15.378/2026, sancionada em abril deste ano, reuniu em texto único direitos que antes estavam dispersos entre resoluções do Conselho Federal de Medicina, normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar e decisões judiciais. Organizada em quatro eixos – acesso a cuidados de qualidade, segurança assistencial, autonomia e informação, e privacidade –, a norma alcança médicos, hospitais e clínicas. O efeito imediato não é a criação de direitos inéditos, mas a alteração do padrão de prova: aquilo que se praticava por cultura profissional passa a ser dever jurídico plenamente exigível.

Parte desses institutos não nasceu no Brasil. As diretivas antecipadas de vontade e a figura do representante do paciente para decisões de saúde, por exemplo, correspondem ao que Estados Unidos e Reino Unido praticam há décadas sob os nomes de living will e healthcare proxy. Aqui, a matéria vinha esboçada desde 2012 por resolução do CFM, com peso ético, mas sem força de lei federal. O Estatuto faz o que a resolução não podia fazer: torna a diretiva registrada vinculante para toda a equipe assistencial e para a família, inclusive em situação de risco de morte. O descumprimento deixa de ser questão a ser avaliada pelo conselho de classe e passa a configurar violação de direito.

A alteração mais silenciosa, e a de maior potencial de dano para quem não se adaptar, está no consentimento informado. Ele deixa de ser o documento assinado na admissão e passa a ser tratado como processo contínuo: o paciente pode retirá-lo a qualquer tempo, sem represália, e essa retratação precisa estar refletida na conduta e no prontuário. Formulário único, colhido uma só vez, já não cumpre a exigência legal.

No mesmo eixo, o paciente pode indicar por escrito pessoa de confiança para decidir por ele na hipótese de incapacidade superveniente, instituto que convive com a autocuratela lavrada em escritura pública. São documentos distintos, com requisitos e

alcances próprios, e cabe ao profissional saber identificar qual deles prevalece em cada situação. A segunda opinião médica, por sua vez, passa a ser direito expresse, ao lado da faculdade de o paciente questionar a identificação do profissional e a procedência dos medicamentos empregados.

O risco relevante, neste momento, é o descompasso entre o que a instituição pratica e o que a lei exige. Boa parte dos serviços ainda não revisou seus modelos de termo de consentimento, não adaptou o protocolo de admissão e não criou fluxo para registrar diretivas antecipadas e representantes de saúde. Enquanto isso não se resolve, cada atendimento representa exposição desnecessária, porque a responsabilização pelo descumprimento de direito assegurado em lei independe da demonstração de má-fé.

A adequação, contudo, é documental e bastante objetiva, passando pela revisão dos termos de consentimento em uso, pela criação de campo próprio no prontuário para diretiva antecipada e representante indicado, pelo treinamento da equipe de recepção e admissão e pela definição de fluxo interno para pedidos de segunda opinião. São providências que se implementam em poucas semanas e que, feitas antes da primeira demanda, custam uma fração do que custa a defesa depois dela.

Camilla Góes é advogada, sócia e Diretora da Área Médico-Hospitalar do IGSA – Imaculada Gordiano Sociedade de Advogados, com atuação em todo o Brasil na assessoria a hospitais, clínicas, serviços de diagnóstico, cooperativas médicas e profissionais de saúde, com foco em compliance regulatório, gestão de risco institucional e adequação de protocolos às novas exigências legais da saúde. Mestre em Direito e Gestão de Conflitos, estudou mediação na Columbia University, em Nova York, de onde trouxe o modelo estratégico que adaptou ao setor hospitalar brasileiro sob o nome CONVERSAÚDE.

OAB/CE 30.136 | OAB/PE 33.880 | (85) 99619-4625
camilla.goes@imgordiano.com.br



IMACULADA GORDIANO

SOCIEDADE DE ADVOGADOS

@imaculadagordianoadvogados



“Um Escritório único com a capacidade de oferecer negócios dedicados a superar as expectativas do cliente e do mercado”

ÁREAS DE ATUAÇÃO COM FOCO EM SAÚDE

Direito Médico-Hospitalar

Assessoria a hospitais, clínicas e profissionais de saúde em questões regulatórias, contratuais, compliance com normas sanitárias e defesa em litígios de responsabilidade médica e hospitalar.

Contencioso, Mediação e Arbitragem

Atuação em litígios complexos e em métodos consensuais de solução de conflitos, com metodologia própria de mediação aplicada ao setor hospitalar.

Governança em Proteção de Dados

Adequação à LGPD, gestão de privacidade e políticas de proteção de dados aplicadas ao prontuário e aos fluxos assistenciais.

Life Sciences e Saúde

Liderança em regulamentação da saúde, com assessoria a laboratórios, hospitais, clínicas e empresas farmacêuticas, incluindo questões regulatórias e proteção de patentes.

Compliance e Ética Corporativa

Implementação de programas de compliance e de políticas de ética corporativa para prevenir e mitigar riscos legais e reputacionais.

Direito Cooperativista

Assessoria a cooperativas médicas na estruturação de governança, contratos e conformidade com a legislação específica do setor.

FORTALEZA

Av. Desembargador Moreira, 1300 – Torre Norte
12º andar, Sala 1208 – BS Design Corporate Towers
Aldeota – Fortaleza/CE
(85) 3066-5236 · (85) 99108-2555

SÃO PAULO

Rua Funchal, 418 – Edifício E-Tower
35º andar – Vila Olímpia
São Paulo/SP – CEP 04551-060
(85) 3066-5236

JUAZEIRO DO NORTE

Rua Raimundo Machado da Silva, 40
Sala 402 – Triângulo
Juazeiro do Norte/CE
(88) 99649-9141

gordiano@imgordiano.com.br · camilla.goes@imgordiano.com.br · imgordiano.com

TOP LAWYERS 2025/2026 · SELO CESA EQUIDADE DE GÊNERO – CATEGORIA DESTAQUE · COMITÊ #IGSAFRIENDLY



Jhulie Nunes

CEO do Grupo Mult Contabilidade Médica

@grupomultcontabilidademedica

2026: O ano da organização e do planejamento

para clínicas e consultórios diante da Reforma Tributária

A Reforma Tributária deixou de ser um assunto do futuro. Ela já faz parte da realidade das empresas brasileiras e, embora a implementação aconteça de forma gradual, 2026 representa um marco importante: é o momento em que clínicas e consultórios devem organizar processos, revisar estratégias e se preparar para um novo modelo de tributação.

Muitos profissionais da saúde acreditam que só precisarão agir quando as novas regras entrarem plenamente em vigor. Esse é um dos maiores equívocos que podem cometer. As empresas que começarem a se estruturar agora terão mais tempo para corrigir falhas, adaptar sistemas, reorganizar seus processos e tomar decisões de forma planejada, sem a pressão das mudanças definitivas.

A Reforma Tributária não se resume à substituição de tributos. Ela representa uma transformação na forma como as empresas irão apurar, controlar e gerir suas obrigações fiscais. Isso exige muito mais do que uma simples atualização contábil: exige gestão.

Para clínicas e consultórios, esse período é uma oportunidade para olhar para dentro do negócio e responder perguntas fundamentais:

- Minha estrutura tributária continua sendo a mais vantajosa?
- Meus processos financeiros estão organizados?
- Minha emissão de documentos fiscais está preparada para as novas exigências?
- Tenho indicadores que me permitem tomar decisões com segurança?
- Minha equipe está preparada para essa nova realidade?

Quem não consegue responder essas perguntas com segurança precisa entender que o momento de agir é agora.

Outro ponto importante é que 2026 será um ano de convivência entre o modelo atual e o novo sistema.

Isso significa que será necessário acompanhar novas obrigações acessórias, atualizações de sistemas, adequações fiscais e mudanças operacionais. Quanto maior a organização da empresa, menor será o impacto dessa transição.

Na prática, isso significa manter a documentação em dia, fortalecer o controle financeiro, acompanhar os indicadores da empresa, revisar contratos, validar processos internos e garantir que a contabilidade esteja atuando de forma estratégica, e não apenas operacional.

Tenho dito aos nossos clientes que a Reforma Tributária não deve ser encarada apenas como uma mudança na legislação. Ela deve ser vista como uma oportunidade para profissionalizar ainda mais a gestão da clínica.

As empresas que utilizarem 2026 para planejamento terão condições de avaliar cenários, identificar riscos, corrigir inconsistências e construir uma estratégia tributária mais eficiente para os próximos anos.

Já aquelas que deixarem tudo para a última hora tendem a enfrentar uma adaptação mais difícil, com maior risco de custos inesperados, falhas operacionais e perda de oportunidades.

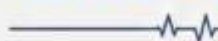
Na área da saúde, onde a gestão financeira e tributária impacta diretamente a rentabilidade do negócio, antecipar decisões é um diferencial competitivo.

Mais do que cumprir obrigações fiscais, clínicas e consultórios precisam estar preparados para crescer de forma sustentável em um ambiente tributário completamente diferente daquele que conhecemos hoje.

Por isso, reforço uma mensagem que considero essencial: 2026 deve ser lembrado como o ano da organização, do planejamento e da preparação.

A Reforma Tributária já começou. E quem se prepara antes, atravessa essa mudança com muito mais segurança, eficiência e tranquilidade.

SUA ÚNICA PREOCUPAÇÃO DEVE SER CUIDAR DOS SEUS PACIENTES.



Enquanto você salva vidas,
o **Grupo Mult** cuida da
saúde financeira da sua carreira.



SOLUÇÕES COMPLETAS PARA MÉDICOS, CLÍNICAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO ESTRATÉGICO

Pague apenas o necessário
e maximize seus resultados.



ASSESSORIA EM RECEITA SAÚDE

Emissão de recibos e notas fiscais
com total conformidade.



ABERTURA E LEGALIZAÇÃO DE EMPRESAS

PJ Médica de forma ágil,
segura e sem burocracia.



CONSULTORIA PREVIDENCIÁRIA (INSS)

Planejamento para um futuro
mais seguro e tranquilo.



CONTABILIDADE ESPECIALIZADA

para Clínicas e Consultórios
Gestão contábil completa e
focada no setor da saúde.



DEPARTAMENTO PESSOAL E GESTÃO TRABALHISTA

Gestão de pessoas com segurança
e cumprimento de obrigações.



IMPOSTO DE RENDA

para Médicos
Declaração completa e
otimização tributária.



GESTÃO CONTÁBIL, FISCAL E FINANCEIRA

Informações precisas para decisões
inteligentes e crescimento sustentável.



MAIS DE
15 ANOS
DE EXPERIÊNCIA
no setor da saúde



1.500+
CLIENTES ATENDIDOS
entre médicos e clínicas
em todo o Brasil



ESPECIALISTAS
100% FOCADOS
na realidade e nas
necessidades da área
da saúde



Mais que uma contabilidade.
**Um parceiro estratégico
para sua carreira.**

Agende uma conversa com
um especialista e descubra
como transformar sua gestão
financeira com mais **segurança,**
inteligência e tranquilidade.

#VemserMult



Planejamento financeiro para viver mais: autonomia, qualidade de vida e a liberdade de aproveitar o litoral cearense.



Vinicius Suna

Superintendente Unicred Integração
@unicredintegracao

UNICRED

Rua Tibúrcio Cavalcante, 721
Meireles - Fortaleza/CE

Longevidade e dinheiro: o custo de viver mais

A medicina tem contribuído para que as pessoas vivam mais e melhor. Mas o aumento da longevidade também traz uma questão que nem sempre recebe a mesma atenção: como se preparar financeiramente para uma vida mais longa?

Essa reflexão é especialmente pertinente no Ceará. Em Fortaleza, cerca de 15% da população já tem 60 anos ou mais. É um movimento que transforma não apenas as demandas de saúde, mas também a maneira como precisamos pensar renda, patrimônio e futuro.

Para o médico, essa discussão ganha uma perspectiva ainda mais particular. Ao longo da carreira, é natural concentrar energia na formação, na construção da reputação profissional, no consultório e no cuidado com os pacientes. Em meio a uma rotina intensa, decisões sobre o próprio futuro financeiro podem acabar sendo adiadas.

Mas longevidade também exige planejamento. Viver mais significa pensar em como manter autonomia e qualidade de vida por mais tempo. E isso envolve perguntas que vão além de quanto se ganha ou quanto se consegue acumular: por quanto tempo essa renda dependerá diretamente do trabalho? O patrimônio construído está preparado para gerar segurança no futuro? Existe proteção para os imprevistos ao longo desse caminho?

Não existe uma resposta única. Cada fase da

vida exige escolhas diferentes. No início da carreira, o desafio pode estar na organização financeira e na formação de patrimônio. Com a consolidação profissional, entram decisões sobre investimentos, proteção, família e expansão patrimonial. Mais adiante, a preocupação passa também pela preservação do que foi construído, geração de renda e sucessão.

Por isso, planejamento financeiro não deveria ser entendido como uma decisão isolada ou tomada apenas quando a aposentadoria se aproxima. É um processo que acompanha a trajetória profissional e precisa evoluir junto com ela.

Nesse caminho, produtos financeiros são instrumentos, não o ponto de partida. Previdência, investimentos, seguros e outras soluções só fazem sentido quando conectados aos objetivos, ao momento de vida e aos projetos de cada pessoa.

Mais importante do que escolher um produto é compreender o que se pretende proteger, construir e preservar ao longo do tempo.

Para quem passa a vida cuidando da saúde e da longevidade das pessoas, talvez exista uma reflexão igualmente importante: cuidar também das condições que permitirão viver o próprio futuro com tranquilidade.

Porque viver mais é uma conquista. Estar preparado para viver bem por mais tempo é uma construção que começa muito antes.



Plataforma de
Investimentos
Unicred

A mais completa plataforma de investimentos do cooperativismo é exclusiva dos cooperados Unicred.

Aqui, você encontra opções para diversificar seu portfólio, em:

- **Renda Variável:** Ações, FIIs, ETFs, BDRs, FIAGROs, FI-Infras
- **Renda Fixa:** CRIs, CRAs, LCIs, LCAs, Títulos Públicos, Debêntures
- **Mais de 1.300 Fundos de Investimento** de diversas gestoras do mercado
- **Ofertas Públicas, Aluguel de Ativos, Derivativos, Futuros e Opções!**



Conheça a ZIIN

Acesse o app
ou fale com seu
gerente Unicred.

ziin.com.br •    @ziin.investimentos



Dr. Frederico Arnaud - CRM: 5409 / RQE 8974
Médico Emergencista
Presidente da ABRAMEDE- CEARÁ
@frederico.arnaud



Instituto Emergência Brasil lança projeto para integrar a Medicina de Emergência em toda a América Latina

“ IEB – Conexão Latino-Americana e LEAL unem universidades, professores e estudantes de diversos países para fortalecer a formação de profissionais que salvam vidas. ”

Dr. Frederico Arnaud

O Instituto Emergência Brasil (IEB) apresenta oficialmente o IEB – Conexão Latino-Americana, uma iniciativa inédita que tem como objetivo criar uma grande rede de cooperação entre países latino-americanos para promover o desenvolvimento da Medicina de Emergência por meio do ensino, da pesquisa, da inovação e da formação de lideranças.

O projeto nasce com uma visão de longo prazo: aproximar universidades, hospitais, sociedades científicas, professores, médicos e estudantes de Medicina em torno de um propósito comum – elevar o nível da assistência em urgência e emergência em toda a América Latina.

Entre as principais ações previstas estão a realização de cursos presenciais e on-line, congressos internacionais, programas de capacitação, simulações clínicas, intercâmbios acadêmicos, produção científica multicêntrica, desenvolvimento de protocolos assistenciais e a criação de uma ampla rede de colaboração entre instituições de diferentes países.

Como parte dessa iniciativa, o IEB também lança a LEAL – Liga de Emergências da América Latina, uma organização acadêmica internacional destinada a reunir estudantes de Medicina interessados na especialidade. A LEAL permitirá que acadêmicos de diversos países participem de aulas internacionais, discussões de casos clínicos, projetos de pesquisa, eventos científicos, atividades de extensão e programas de desenvolvimento de liderança.

A proposta é formar uma nova geração de médicos conectados entre si, preparados para atuar com excelência técnica, pensamento crítico, espírito colaborativo e compromisso com a melhoria dos sistemas de saúde da região.

Inicialmente, o projeto concentrará suas atividades em países como Brasil e Paraguai, com expansão progressiva para toda a América Latina por meio de parcerias com universidades, hospitais e organizações médicas.

Segundo o médico emergencista Dr. Frederico Arnaud, idealizador da iniciativa, o momento exige uma integração cada vez maior entre os países latino-americanos.



Primeiro Simpósio de Emergências Médicas do Paraguai - Assunção

"A Medicina de Emergência ultrapassa fronteiras. Os desafios enfrentados pelos serviços de urgência são semelhantes em praticamente todos os países da América Latina. Quando compartilhamos conhecimento, experiências e boas práticas, todos evoluem. O IEB – Conexão Latino-Americana nasce para unir pessoas e instituições em torno de um único propósito: salvar mais vidas por meio da educação."

Para o Dr. Frederico Arnaud, a criação da LEAL representa um investimento no futuro da especialidade.

"Queremos despertar nos estudantes o interesse pela Medicina de Emergência desde a graduação, formando líderes que construirão os serviços de

urgência das próximas décadas. A integração latino-americana é um caminho natural para acelerar esse desenvolvimento."

Mais do que um projeto acadêmico, o IEB – Conexão Latino-Americana propõe a construção de uma comunidade permanente de cooperação entre países irmãos, fortalecendo a produção científica, a educação médica e a qualidade da assistência prestada à população.

Com essa iniciativa, o Instituto Emergência Brasil reafirma seu compromisso com a inovação, a excelência no ensino e a valorização da Medicina de Emergência como especialidade estratégica para os sistemas de saúde da América Latina.

Sobre o Instituto Emergência Brasil (IEB)

O Instituto Emergência Brasil é uma instituição dedicada à educação, capacitação profissional, pesquisa e inovação em Medicina de Emergência. Atua na formação de médicos e equipes de saúde, promovendo cursos, treinamentos, eventos científicos e projetos voltados ao fortalecimento da assistência em urgência e emergência no Brasil e, agora, em toda a América Latina. Emergência já, AMOR pra sempre.



Dra. Cláudia Paiva - CRO: 7099
Mestre em Reabilitação Oral
Especialista em Implantes e Próteses
Pós-Graduada em Estética Avançada
@dra.claudia.paiva

Lentes de contato dentais: o poder de um sorriso que convence e transforma

A transformação definitiva da sua
autoestima e do seu poder de influência



Seu sorriso é sua ferramenta mais poderosa de comunicação e influência. Ao conquistar dentes perfeitos, sua confiança e autoestima atingem um novo patamar, garantindo a segurança necessária para brilhar em reuniões, apresentações e vídeos, sendo ouvido com muito mais atenção.

As lentes de contato dentais transmitem credibilidade imediata e um alto nível de profissionalismo. Um sorriso impecável projeta sucesso e cuidado pessoal, fazendo com que as pessoas confiem instantaneamente na sua imagem e nas suas competências profissionais.

O mundo compra pelo poder de persuasão, e nada convence mais do que um sorriso seguro.

Com essa transformação, você abre portas, influencia decisões e vende seus projetos – e a si

mesmo – com uma autoridade irresistível e uma autoestima inabalável.

Seja em uma entrevista de emprego ou em um evento de networking, sua nova imagem será seu maior diferencial competitivo. Sinta o prazer de falar em público sem hesitar, sabendo que sua segurança estética é o segredo para conexões de alto impacto e resultados extraordinários.

Não adie mais a sua felicidade e o seu sucesso. Você merece olhar no espelho e sentir o orgulho de uma aparência que reflete sua força interior. Transforme sua vida e sua capacidade de convencer através de um sorriso que transborda confiança e poder.

Dê o primeiro passo hoje mesmo. Agende sua avaliação na Bella Clínica e descubra como as lentes de contato elevam sua autoestima e poder de persuasão. Sua versão mais influente e segura começa agora.

Sua versão mais influente e segura começa agora

Conquiste a autoridade e
a confiança que um sorriso
impecável transmite

Serviços:



Implantes



Lentes de
Contato Dentais



Próteses Fixas



Tratamento Gengival



Harmonização Facial



ANTES



DEPOIS



Dra. Cláudia Paiva / CRO: 7099

Mestre em Reabilitação Oral
Especialista em Implantes e Próteses
Pós-Graduada em Estética Avançada

@dra.claudia.paiva

Agende sua avaliação
na **Bella Clinica**

(85) 99276-1299



Saúde, Ciência e Transformação Social

Dr. Sullivan Mota e o legado de 40 anos do IPREDE

Dr. Sullivan Mota - CRM: 3342
Presidente do IPREDE
@ipredeoficial

Existem profissionais que exercem a medicina – e existem aqueles que ajudam a redefinir o papel da saúde na transformação da sociedade. O Dr. Francisco Sullivan Bastos Mota pertence a esse segundo grupo.

Pediatra, professor, gestor social e titular da Academia Cearense de Medicina, ele liderou a evolução do IPREDE, que saiu de um centro de combate à desnutrição para se tornar uma das mais respeitadas instituições brasileiras dedicadas à primeira infância e ao desenvolvimento humano.

Em 2026, quando o Instituto celebra 40 anos de história, também vive um novo marco: o reconhecimento como Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), ampliando sua atuação em inovação e pesquisa. Nesta entrevista à Revista Saúde Ceará, Dr. Sullivan compartilha reflexões sobre infância, ciência, responsabilidade social e o papel da medicina na construção de um futuro mais humano

Revista Saúde Ceará (RSC) – Sua trajetória se confunde com a própria história da pediatria e do desenvolvimento social do Ceará. O que o motivou a dedicar sua vida ao cuidado das crianças mais vulneráveis?

Dr. Sullivan Mota – Cheguei muito próximo da formatura sem ter definido qual especialidade seguiria. A decisão nasceu durante minha participação no Projeto Acadêmico Pacatuba, que me colocou em contato direto com a realidade da infância cearense. Naquela época, as crianças eram pouco vistas e pouco ouvidas. Essa vulnerabilidade me marcou profundamente.

Naquele período, a infância raramente ocupava o centro das decisões sociais. A criança era atendida depois do adulto, quase nunca era enxergada como protagonista da própria história e vivia exposta a diferentes formas de vulnerabilidade. Essa realidade despertou em mim a convicção de que era preciso construir mecanismos de proteção, acolhimento e desenvolvimento para aqueles que representam o futuro da sociedade.

Com o passar dos anos, compreendi que a criança precisa ser reconhecida como sujeito de direitos e prioridade social. Foi essa percepção que me aproximou definitivamente da pediatria. Quando cuidamos de uma criança, estamos cuidando também do futuro de uma família e de toda a sociedade.

RSC – Como equilibrar o rigor científico da medicina com a sensibilidade necessária para transformar realidades sociais?

Dr. Sullivan Mota – Sempre acreditei que a ciência nasce da necessidade, e a necessidade é percebida pela sensibilidade. É ela que aponta os caminhos da pesquisa e da inovação.

O IPREDE tornou-se um importante centro de estudos porque busca respostas para desafios concretos. Um exemplo são as pesquisas relacionadas ao autismo, incluindo estudos em biologia molecular que identificaram proteínas específicas presentes na saliva de crianças autistas, contribuindo para avanços no diagnóstico precoce. Esse trabalho, aliado ao reconhecimento recente do IPREDE como Instituto de Ciência e Tecnologia, demonstra que ciência e sensibilidade podem caminhar lado a lado em benefício das pessoas.

RSC – O IPREDE evoluiu de um centro de combate à desnutrição para um polo de desenvolvimento integral da primeira infância. Qual a importância desse olhar ampliado?

Dr. Sullivan Mota – Não existe cuidado à infância sem olhar para quem cuida da criança. Por isso, nosso



Quando fortalecemos uma mulher,
fortalecemos toda a família.

Dr. Sullivan Mota



trabalho sempre envolve as famílias, especialmente as mães.

Muitas vezes encontramos mulheres que chegam ao IPREDE com baixa autoestima, sem perspectivas e, com vínculos fragilizados com seus próprios filhos, consequência direta de contextos marcados pela pobreza extrema e pela exclusão social. Uma das primeiras missões da instituição é justamente fortalecer esses vínculos, ajudando mães e crianças a construir uma relação mais segura e afetiva.

O primeiro passo é mostrar a essas mulheres que elas possuem valor, potencial e capacidade de transformação. A partir daí, buscam qualificação profissional, inclusão produtiva e passam a exercer um papel decisivo na mudança da realidade familiar. Ao longo dos anos, percebemos algo muito claro: quando fortalecemos uma mulher, fortalecemos toda a família.

Também aprendemos que a desnutrição é apenas uma das faces da vulnerabilidade infantil. Hoje sabemos que os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação cerebral. Uma criança estimulada, acolhida e vinculada afetivamente à sua família desenvolve muito mais potencialidades.

Por isso, trabalhamos com nutrição, educação, cultura, esporte, vínculo familiar e desenvolvimento humano. Cuidar da criança de forma integral é investir no capital humano da sociedade.

RSC – Como o senhor enxerga a importância das parcerias entre iniciativa privada, poder público e terceiro setor na construção de uma sociedade mais justa?

Dr. Sullivan Mota – Eu não vejo outro caminho. Nenhum setor consegue responder sozinho às demandas sociais da atualidade. Governo, empresas e organizações da sociedade civil precisam atuar de forma integrada.

O terceiro setor tem desempenhado papel fundamental em áreas como oncologia, reabilitação, primeira infância e autismo. Hoje enfrentamos uma demanda crescente relacionada às neurodivergências, especialmente ao transtorno do espectro autista, que desafia sistemas públicos e privados em todo o mundo.

A necessidade de diagnóstico e intervenção precoce cresce continuamente. Isso exige pesquisa, inovação e novas metodologias capazes de ampliar o acesso sem comprometer a qualidade do atendimento. Quando os três setores unem forças, não apenas

somam capacidades, mas potencializam resultados. A transformação social exige cooperação, compartilhamento de responsabilidades e compromisso coletivo.

RSC – Como titular da Academia Cearense de Medicina, qual mensagem o senhor deixa para os jovens médicos?

Dr. Sullivan Mota – Aos pediatras, faço um pedido especial: nunca percam a capacidade de escutar. Muitas vezes, a escuta tem tanto valor quanto qualquer exame complementar. É através dela que compreendemos a dinâmica familiar e entendemos verdadeiramente as necessidades da criança.

Para todos os médicos, independentemente da especialidade, deixo uma reflexão simples: a tecnologia avançou extraordinariamente e isso é maravilhoso. Mas jamais devemos enxergar apenas a doença. É preciso continuar vendo o ser humano por trás dela. O toque, a empatia e a compreensão da pessoa continuarão sendo partes essenciais da medicina.

RSC – Após tantas décadas dedicadas à infância e ao desenvolvimento humano, o que mantém seu entusiasmo e sua disposição?

Dr. Sullivan Mota – O que nos alimenta são os resultados. Ver uma criança desenvolver seu potencial, especialmente quando ela chegou até nós em situação de grande vulnerabilidade, é algo extraordinário.

Também é extremamente gratificante acompanhar a trajetória de mães que conquistaram autonomia, ingressaram no mercado de trabalho e transformaram completamente suas perspectivas de vida. São histórias que demonstram o poder da educação, do acolhimento e da oportunidade.

Ao longo desses 40 anos, vimos milhares de histórias de superação. Cada conquista reforça nossa convicção de que vale a pena continuar. Trabalhar com desenvolvimento humano proporciona uma verdadeira nutrição espiritual.

É como assistir diariamente a um filme de esperança, dignidade e transformação.

Aos 40 anos, o IPREDE consolida uma trajetória que une ciência, inovação e compromisso social, mostrando que transformar a vida de uma criança é transformar o futuro da sociedade.



Dra. Lúcia Alcântara - CRM: 1348

PROJETO ESPECIAL: MULHERES PROTAGONISTAS

Dra. Lúcia Alcântara Meio Século de Ciência e Cuidado ao Próximo

Anfitriã generosa, a Dra. Lúcia Maria Alcântara de Albuquerque nos recebeu com sua elegância característica na Fundação Waldemar Alcântara para uma conversa emocionante. Membro da Academia Cearense de Medicina, agraciada com o Troféu Sereia de Ouro e com o Prêmio RioMar Mulher, e homenageada no Outubro Médico, ela carrega no sobrenome a tradição e, nos olhos, a serenidade de quem dedicou meio século ao cuidado do próximo.

Filha do icônico Dr. José Waldemar Alcântara, ela seguiu a sensibilidade familiar. Graduada pela UFC em 1971, especializou-se no Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Rio de Janeiro. Ao retornar em 1975, consolidou-se como a primeira mulher a atuar na radioterapia cearense, exercendo a especialidade por mais de 45 anos com extrema abnegação e competência.

Hoje, afastada dos consultórios, mantém viva sua maior vocação: o acolhimento humano. Como presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer do ICC, lidera as voluntárias "mulheres de rosa", coordenando o amparo a pacientes carentes e a manutenção da Casa Vida. Nesta entrevista exclusiva, ela compartilha memórias, reflete sobre os avanços da ciência e deixa uma bússola ética para as novas gerações.

Revista Saúde Ceará (RSC): Olhando para sua caminhada de meio século na medicina, qual foi sua maior realização na consolidação de um atendimento humanizado na oncologia?

Dra. Lúcia Alcântara: Olhar para trás me faz ver o quanto as coisas melhoraram, principalmente no respeito ao paciente. Quando comecei, o processo era difícil. O paciente saía do ambulatório com o pedido de radioterapia e dependia de peritos públicos, que muitas vezes não eram oncologistas e não entendiam a urgência da guia. Era uma grande luta.

Ver essa realidade mudar e acompanhar o surgimento de fluxos em que o paciente passou a ser avaliado por especialistas que compreendem a indicação oncológica foi uma das grandes vitórias da nossa época. Minha maior realização sempre foi trabalhar para que o paciente tivesse o tratamento correto na hora certa, desatando esses nós com persistência e respeito à dignidade humana.

RSC: Como abraçar a modernidade dos novos equipamentos e tecnologias sem perder a essência da empatia e do acolhimento ao paciente?

Dra. Lúcia Alcântara: Quando retornei do Rio, em 1975, nossa realidade era modesta. Operávamos com uma única bomba de cobalto, que era o que existia de mais moderno. Meus grandes avalistas para essa compra foram meu pai, professor Waldemar Alcântara, e o professor Haroldo Juaçaba. Era tudo muito simples: uma sala para a máquina e outra para a recepção.

De lá para cá, a tecnologia deu saltos impressionantes. Antigamente, um tratamento durava semanas; hoje, com o planejamento computadorizado da radioterapia e a alta precisão que temos no Ceará, a radiação é direcionada ao tumor, com proteção das estruturas e órgãos vizinhos, permitindo alcançar o mesmo resultado em poucas sessões.

As máquinas calculam doses com perfeição, mas sozinhas não fazem nada. O segredo sempre foi o olhar do médico. A tecnologia das máquinas de tratamento deve servir para encurtar o período de tratamento, mas o paciente continua sendo alguém que busca conforto. Os jovens profissionais devem aliar a precisão da máquina ao calor do acolhimento.

RSC: Como a senhora enxerga o seu papel na formação de novos médicos, transmitindo a eles que a sensibilidade humana é tão importante quanto a técnica?

“

A medicina através da radioterapia. E esse é o verdadeiro propósito que escolhi para a minha vida.

”

Dra. Lúcia Alcântara

Dra. Lúcia Alcântara: Ver o crescimento da oncologia e da radioterapia no nosso Estado é um orgulho imenso. Dediquei grande parte da vida a preparar os recém-formados. O que sempre tentei passar aos meus residentes é que a técnica se aprende nos livros, mas a sensibilidade vem da alma. O estudante de medicina precisa querer de verdade estar ali, e ter dedicação.

O papel do orientador é ensinar o novo médico a acolher todas as fases do paciente com paciência. Receber o diagnóstico de câncer não é fácil; a pessoa passa por momentos difíceis até aceitar o tratamento, que é um processo duro. É preciso focar na doença, mas sem esquecer que ali na sua frente existe um ser humano buscando um parecer seguro e um acolhimento sincero.

RSC: De que forma o legado e os fortes valores de sua família influenciaram sua escolha pela dedicação ao cuidado com o próximo?

Dra. Lúcia Alcântara: Fui criada em um ambiente médico e de intensa vocação pública. Meu pai, Dr. Waldemar Alcântara, clinicou no interior e logo veio para Fortaleza, ingressando na saúde pública e na política, sem nunca perder o vínculo com a assistência social. Meu irmão, Lúcio Alcântara, seguiu essa trilha: médico, participou da instalação do Hospital São José, do qual foi primeiro diretor, e foi secretário de Saúde do Estado, contribuindo para a criação do HEMOCE. Depois, dedicou-se à vida pública – embora minha mãe sempre fizesse versos carinhosos pedindo para ele voltar para a medicina (risos).

Além deles, a convivência com uma prima que veio do Amazonas para estudar aqui me contagiou. Hoje a família tem muitos médicos talentosos, como a pneumologista Márcia Alcântara, o filho dela, Marcelo (criador do capacete Elmo), Lúcio Neto, dentre outros. Esse DNA voltado ao bem-estar social moldou minha visão de que a medicina é um sacerdócio ético focado no alívio da dor do outro.

RSC: Como sua liderança e atuação no voluntariado



LEGADO



Primeira mulher a atuar na radioterapia cearense



Mais de 45 anos dedicados à oncologia



Presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer do ICC



Membro da Academia Cearense de Medicina



Homenageada com o Troféu Sereia de Ouro

podem servir de bússola para orientar as jovens médicas na busca por equilíbrio no cotidiano atual?

Dra. Lúcia Alcântara: É maravilhoso ver tantas mulheres ocupando espaço na oncologia atual. A mensagem que deixo para elas é que a maior força de uma médica está na verdade e no desapego ao ego. O mercado é competitivo, mas o que acalma e cura é a segurança da verdade dita com doçura. Além disso, o trabalho não termina no consultório.

Afastei-me da rotina da radioterapia por questões de saúde, mas sigo na presidência da Rede Feminina de Combate ao Câncer. Contamos com o trabalho das voluntárias, as “mulheres de rosa”, no acolhimento de pacientes. Nosso maior orgulho é a Casa Vida, que abriga pessoas do interior, evitando que abandonem o tratamento por falta de recursos em Fortaleza. Oferecemos hospedagem e refeições gratuitas. Essa atuação social nos dá uma dimensão real da vida, onde aprendemos a ter humildade e a entender que o cuidado vai muito além do remédio.

RSC: Qual é o principal pilar que a senhora considera indispensável para enfrentar os desafios modernos com equilíbrio e longevidade?

Dra. Lúcia Alcântara: A verdade e a empatia. Quando um paciente nos procura, ele busca uma direção. Não podemos prometer milagres em casos complexos, mas precisamos dar o chão firme da realidade e da esperança. Esse é o pilar indispensável da medicina. E para a vida, o segredo é saber lidar com o retorno humano.

Hoje, quando ando pelas ruas ou pela Fundação, é comum encontrar familiares de antigos pacientes que vêm me abraçar, agradecendo pelo tratamento de seus entes queridos. Às vezes a pessoa partiu, às vezes ficou boa, mas o respeito permanece intacto. Esse encontro com a gratidão me traz paz, satisfação e a certeza de que faria tudo exatamente igual. A medicina me deu a chance de enxergar e aliviar a dor do outro, e esse é o melhor estilo de vida que alguém pode escolher.



Dr. Ronald Campos Teles da Silva

CRM: 5641 / RQE: 2353 e 2354

Cardiologista, Escritor e Membro da Sobrames-CE

@drronaldteles

Entre Batimentos

Reflexões de quem escuta
corações há décadas

África

Houve um tempo em que éramos unidos, pelo menos geologicamente e geograficamente: O tempo prisco da pangeia, em que todos os continentes encontravam-se fundidos em uma unidade de espécies, dividindo a natureza e sua diversidade ampla; as faunas e flora, conviviam pacificamente em harmonia e o tempo era etéreo e misterioso sem nossos parâmetros modernos, que tanto afligem o homem.

Nesse continente uno, habitava um homem primitivo, que recebeu várias denominações como, de neandertal, sapiens, sapiens sapiens e tantos outros, conforme sua aparência, estrutura, localização e costumes; esse homem primitivo era um grande caçador nômade e se aventurou por incontáveis quilômetros e milhas, estabelecendo novos territórios de predação e sustentação e mais tarde fixou-se ao seu torrão, passando a cultivar algumas espécies vegetais para seu sustento e de sua família, nascendo assim a agricultura, e o homem coletor, o que gerou futuramente aglomerados, comunidades e enfim as cidades.

Os continentes separaram-se por fenômenos geológicos naturais e transformaram-se nas Américas, África, Oceania, Europa, enfim, houve uma segregação natural da qual derivou todos os povos como conhecemos atualmente, com diversidade de línguas, costumes, tradições, religiões, cores e número. Vale a pena frisar que toda essa complexidade se chama raça humana e somos feitos da mesma matéria e retornaremos todos ao pó. A partir daí haverá uma partilha do joio e trigo, este será aproveitado, aquele lançado no fogo eterno.

Na Torá ou Pentateuco, livro do povo judeu, para nós gentios o velho testamento, o livro de Gênesis fala da Torre de Babel, e registra o fenômeno da dissolução da unidade humana e sua dispersão pela vaidade e pecado.

A mãe África foi um dos continentes da diáspora geológica. Foi depois duramente invadida, colonizada, ultrajada, usurpada, saqueada e massacrada por grandes potências europeias, mais tarde também latinas, seu nobre povo teve seus costumes e nobres reinos reduzidos a espectros do que eram. Seu idioma foi desprezado, seus costumes desrespeitados, as riquezas do continente foram solapadas para enriquecer as elites daquele tempo nefasto.

O mais grave ainda iria acontecer! Resolveram escravizar o povo africano e amputaram-no de sua terra mãe, colocando-os em navios negreiros que amontoavam até 300 almas em condições sub-humanas com mortalidade que chegava a 40%, as vezes mais, em viagens de vários meses, sem pão ou água. Os mortos eram atirados nos mares e os tubarões acompanhavam essas embarcações macabras até o destino final em grandes cardumes que pressentiam a morte implacável.



Somos, na verdade, essa unidade
que povoa o planeta Terra

Dr. Ronald Teles



Os negros foram introduzidos nas colônias, do litoral aos interiores do nosso Brasil, analisados em mercados como animais sem alma, vendidos torpemente e mortos sem piedade até por "levantar a voz" aos seus feitores. Sempre foram legítimos; nos presentearam com sua graça, força, amor, seu panteão de Deuses, que na verdade são todos os Santos católicos; sua culinária típica, sua dança e até seu protesto em forma de luta que é a capoeira. O sangue negro corre nas veias de cada brasileiro seja pela herança, seja pela nobreza e tradições que eles nos legaram.

Os negros colocaram suas santas mãos em nossa terra e fizeram nosso país avançar em todas as áreas. Ainda hoje lutam por reconhecimento e a discriminação acontece todos os dias em várias situações, muito embora nossos irmãos estejam podendo se manifestar e atuar em qualquer área, o que é um fenômeno natural e necessário.

No Brasil o racismo é velado: Zumbi está nos livros de história, Machado de Assis foi nosso maior escritor e fundador da ABL, Pelé o "rei do futebol", o ministro e primeiro presidente do STF, negro, Joaquim Barbosa, para citar exemplos clássicos, são respeitados, admirados e até temidos, por serem exemplo de sucesso e poder.

Enquanto isso o jovem negro atual é o que mais tem sua vida ceifada tão somente pela sua cor e faz parte de uma estatística vergonhosa de letalidade, que arrebatou tantos sonhos não realizados. Vivemos atualmente em um mundo globalizado, interligado e com novos valores, mas infelizmente o homem ainda não aprendeu que a raça branca, negra e amarela compõem a mesma espécie humana semelhante à imagem divina, como diz a sagrada palavra.

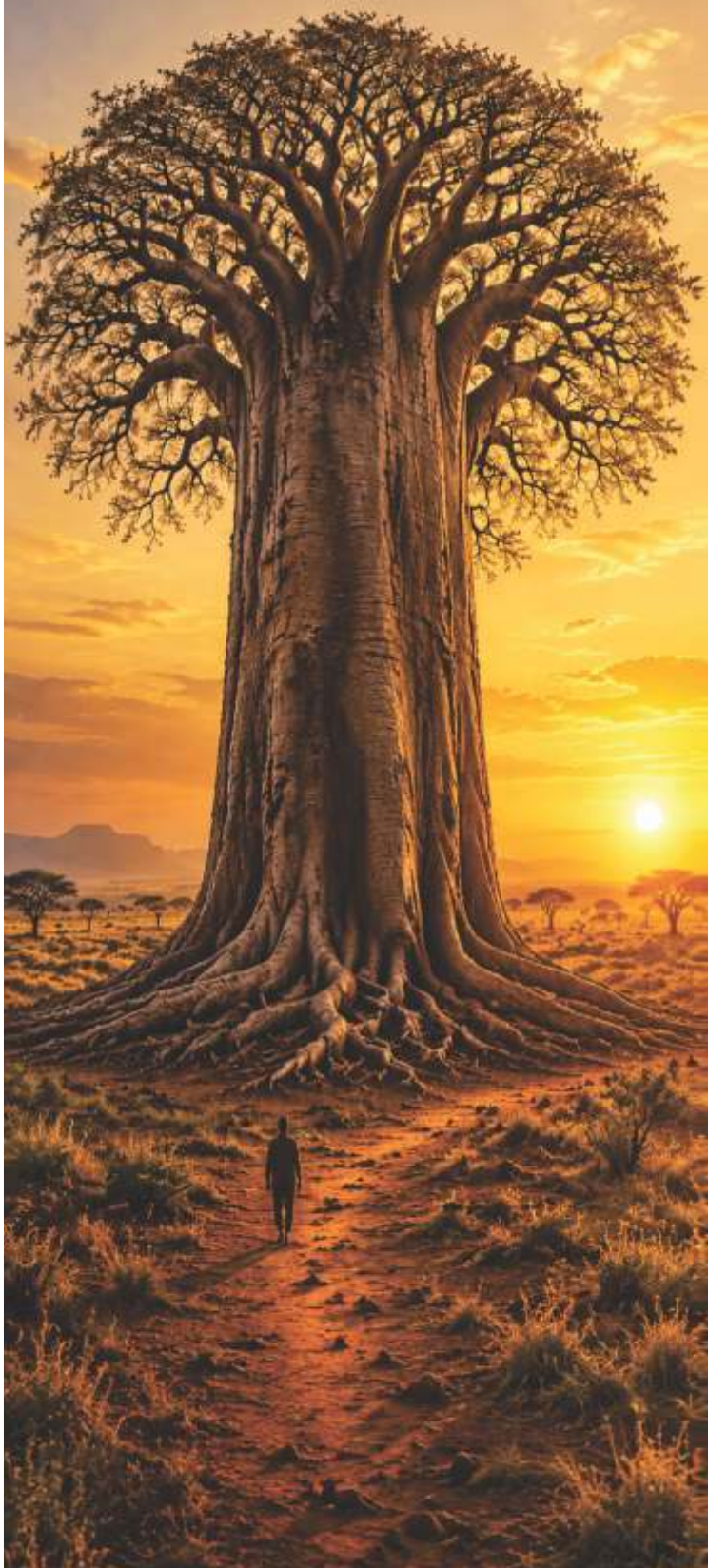
Somos na verdade essa unidade que povoa o planeta terra, e como dizem as escrituras: "A carne é como a erva que seca e toda a glória humana é como a flor que murcha e cai".

Dr. Ronald Campos Teles da Silva

Cardiologista. Graduado pela UFC (1992). Especialista em Cardiologia Clínica e Medicina Interna pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Médico intensivista (AMIB/Soceti) e especialista em Ergometria. Ex-professor de Medicina e Semiologia da (FAMED/UFC – Sobral). Sócio efetivo da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames) e membro da Academia Metropolitana Fortalezaense de Letras.

Baobá ao pôr do sol:

símbolo de ancestralidade,
resistência e memória.





Dra. Georgia Machado, Tatianne Teófilo, Esdras Barboza e Dr. Marcus Bessa

O novo mercado da saúde exige gestão estratégica



@e2r.consultoria

Esdras Barboza
(85) 99828-2993

Evento reuniu especialistas em saúde para discutir estratégias, inovação e visão empresarial em um mercado da saúde cada vez mais competitivo e em constante transformação.

As transformações do mercado da saúde estiveram no centro das discussões do Gestão Eficiente – Estratégias para Clínicas. O encontro reuniu médicos, gestores e profissionais da saúde para debater os desafios de um cenário em que os pacientes estão mais exigentes, os custos operacionais aumentaram e a sustentabilidade das clínicas depende, cada vez mais, da integração entre excelência assistencial, gestão estratégica e visão empresarial.

Com foco em gestão estratégica e desenvolvimento de negócios na saúde, a programação promoveu a troca de experiências e a apresentação de estratégias práticas voltadas ao fortalecimento de clínicas e consultórios. As palestras abordaram temas como o novo mercado da saúde, empreendedorismo, crescimento sustentável, inovação, posicionamento, liderança e casos de sucesso na medicina.

A programação contou com apresentações de Esdras Barboza, Tatianne Teófilo, Dr. Marcus Bessa e

Dra. Georgia Machado, que compartilharam conhecimentos e vivências voltados ao desenvolvimento de modelos de gestão mais eficientes, sustentáveis e alinhados às novas demandas do setor. Os palestrantes trouxeram contribuições relevantes, com conteúdos de alto nível técnico e vivências práticas aplicadas à gestão e ao empreendedorismo na saúde.

Além do conteúdo técnico, o encontro promoveu networking qualificado entre os participantes e reforçou uma mensagem comum a todas as discussões: excelência assistencial e gestão estratégica deixaram de ser áreas separadas e passaram a caminhar juntas na construção de clínicas mais competitivas, inovadoras e preparadas para os desafios do futuro.

Idealizado por Esdras Barboza, CEO da E2R, o Gestão Eficiente – Estratégias para Clínicas reafirmou a importância da qualificação contínua, da gestão estratégica e da visão empresarial como pilares fundamentais para o fortalecimento das organizações de saúde.



Tatianne Teófilo



Dra. Ingrid Correia e Esdras Barboza



Esdras Barboza e Dr. Diego Queiróz



Dinízia Diniz, Esdras Barboza e Sivoney Sena



Esdras Barboza e Marcelo Paiva



Dr. Santos Mota, Esdras Barboza e Dra. Eduarda Souza

**Sou Juliany Bernardo,
especialista em produção de noivas.**

Cuido de cada detalhe para que você viva esse momento com beleza e tranquilidade.

Uma experiência exclusiva, com atendimento personalizado e todo o cuidado que o seu grande dia merece.

Conheça nossos pacotes especiais e prepare-se para viver esse momento de forma única.



JULIANY BERNARDO
Beauty Production

Marina Park Hotel

Av. Presidente Castelo Branco, 400
Moura Brasil - Fortaleza - Ceará

Agende seu Horário

☎ **85 98887-1081**

📷 **@juliany_bernardo**

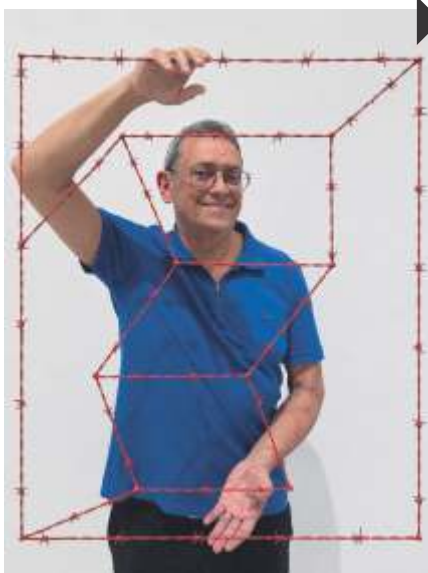


Olá, amigos!

Nem só de flores e alegrias se faz a vida. De vez em quando, a rotina nos apresenta desafios que exigem dose extra de resiliência. Mas são justamente esses momentos que nos lembram do que realmente importa: cuidar da nossa saúde, zelar pelo nosso bem-estar, estar perto de quem amamos e, claro, brindar a cada pequena e grande conquista.

É com esse espírito de leveza e celebração que conduzimos a nossa coluna. Um espaço feito para você relaxar e acompanhar de perto o vai e vem da movimentação social do nosso Ceará. Acheque-se, puxe uma cadeira e sirva-se do seu café. A casa é sua!

Arte Cearense pelo Mundo



O artista visual cearense José Guedes segue em ritmo acelerado e com forte projeção internacional. Ele integra a mostra MADNESS AS METHOD: DISASSEMBLING EMPIRE, na galeria da NYLAAT (New York Latin American Art Triennial), em Nova York, onde apresenta obras da impactante série Geometria Sensível, construídas com arames farpados banhados no icônico azul criado e patenteado pelo francês Yves Klein.

Esta é a 5ª exposição internacional do artista nos últimos dois meses, com passagens por Polônia, Peru, Portugal, Equador e, agora, Estados Unidos. A concorrida agenda de 2026 será encerrada no Museum of Contemporary Art (MOCA), em North Miami.

Casa Nossa Taíba recebe abertura do 25º Festival do Escargot & Frutos do Mar



Halder Gomes se encontra com Kleber Mendonça na pré-estreia de Shaolin do Sertão 2, em Recife.

A pré-estreia de Shaolin do Sertão II foi marcada por sessões lotadas. A série de encontros foi encerrada no Shopping Recife, em Pernambuco, em uma sessão especial que contou com a presença do diretor Halder Gomes e de nomes do elenco, como Fábio Goulart, Haroldo Guimarães, Marcos Veras, Aya Matsusaki e Falcão. A ocasião também foi marcada pelo encontro entre Halder Gomes e o cineasta Kleber Mendonça Filho (foto).



Idealizada por Ticiania Fiuza e pelo arquiteto Ronaldo Fiuza (foto), filha e neto de Ignez Fiuza, grande dama das artes no Ceará, a Casa Nossa Taíba recebeu o evento de abertura do 25º Festival do Escargot & Frutos do Mar.

Realizado pela Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante, por meio da Secretaria de Cultura, o evento contou com coquetel e concurso gastronômico reunindo chefs renomados, que prepararam pratos à base de escargots e frutos do mar para um seleto júri.

Honraria



A presidente da Cerbras, Ana Lúcia Bastos Mota, recebeu o Título Honorífico de Cidadã Maracanaense na Câmara Municipal de Maracanaú. A honraria, proposta pela vereadora Bruna da Silva Lourenço, reconhece o impacto socioeconômico da empresária e da fábrica de revestimentos cerâmicos no município.

Com cerca de 1.300 colaboradores diretos, em maioria locais, Ana Lúcia celebrou o prêmio reforçando o laço afetivo e o compromisso da empresa com a cidade. Na imagem, o vice-prefeito de Maracanaú, Gerson Cecchini, a deputada Fernanda Pessoa, a presidente da Cerbras, Ana Lúcia Mota, e a vereadora Bruna da Silva Lourenço.

Foto: Bárbara Mesquita.

Gastronomia Cearense



O ministro da Educação, Camilo Santana, foi pela primeira vez conhecer e se deliciar com as iguarias preparadas pela querida Vilani, no seu já tradicional e conhecido La Vilani. A agenda nunca o havia ajudado a conhecer o espaço, apesar de já ter sido convidado diversas vezes pelo irmão Thiago e por vários políticos frequentadores fiéis à culinária da Vilani.

Mas, depois que o próprio presidente Lula fez vários elogios à comida da Vilani, ele resolveu abrir uma brecha na puxada agenda para se dar esse presente. Na foto: a querida Vânia, irmã da Vilani e responsável pelo atendimento ao cliente, sempre uma simpatia; o ministro Camilo Santana; a querida Vilani Rodrigues, chef que comanda a cozinha; e o prefeito de Fortaleza, Evandro Leitão.

Jornal O Estado recebeu homenagem na Câmara Municipal de Maracanaú pelos seus 90 anos.

Como parte das comemorações pelos 90 anos do jornal O Estado, a Câmara Municipal de Maracanaú realizou uma Sessão Solene. O evento atendeu ao Requerimento Legislativo nº 092/2026, apresentado pelo vereador e presidente do Legislativo municipal maracanaense, o atuante Raphael Pessoa Mota (foto).



Expansão Experience



O competente médico radiologista Dr. Carlos Macedo esteve entre os participantes do Expansão Experience, considerado o maior evento de Gestão Empresarial do Nordeste, realizado em Fortaleza. Encantado com a estrutura e o conteúdo apresentados, destacou o nível de excelência da programação. Na picture, Dr. Carlos Macedo ladeado pelos organizadores do evento, o casal Nilsinho e Marina Gomes.

Sindienergia-CE celebra 25 anos com homenagens

Fotos: Aset Filmes.



O Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia-CE) comemorou suas bodas de prata com solenidade prestigiada no Restaurante Vasto. A noite festiva destacou a trajetória da entidade na expansão das energias renováveis e na atração de investimentos para o Ceará.

A programação foi marcada pela entrega de homenagens a personalidades e instituições fundamentais para o fortalecimento do setor. **Fotos:** Aset Filmes.

Homenageados



Egídio Serpa, Beto Studart, Ana Maria, Renato Felipe e João Vitor.



Ricardo e Rosangela Cavalcante com Luis Carlos Queiroz.



Luis Carlos Queiroz e Larissa com Aline e Igor Queiroz



Andréa e Raimundo Delfino com family

Celebração em torno de Andréa Delfino

A desembargadora Andréa Delfino reuniu familiares e nomes expressivos de nosso circuito social para celebrar a chegada das suas seis décadas de vida. O requintado salão de festas do Mansão Macedo serviu de cenário para uma noite marcada pela sofisticação, pelo afeto e por doces momentos de devoção.

A programação musical garantiu a energia e a emoção do encontro. A cantora Ticiana de Paula conduziu um tocante momento de oração que sensibilizou a todos, seguido por um pocket show inspirador. Na sequência, a voz envolvente de Vivian Fernandez embalou a pista de dança e manteve o clima festivo até altas horas.



Aniversariante com Ticiana de Paula



Martinha Assunção, Vivian Fernandes e Michele Aragão



Ana Virginia Martins, Marcia Peixoto e Georgiana Guedes



Martinha Assunção, Marcia Travessoni, Graça Dias Branco, Suyane Studart, Michele Aragão e Sandra Fujita

Avanço & Inovação

Ceará na vanguarda! A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), sob a liderança do SENAI Ceará, abriu as portas do novíssimo Anexo do Centro de Excelência Prof. Jurandir Picanço, na Barra do Ceará. O espaço chega com foco total em pesquisa, inovação e no futuro do hidrogênio verde e da mobilidade elétrica. O ecossistema de energias renováveis do nosso Estado ganha um reforço de peso. Aos cliques de J. Sobrinho.



Antunes Mota, Alex Martins, Ricardo Cavalcante, Chico Esteves e Lauro Martins



Eliane e Jurandir Picanço



Lauro Martins, Dana Rodrigues e Beto Chaves



Luiz Fernando Bezerra e Darlan Moreira

Aniversário de Rafael Xerez



Valentina, Rafael e Alessandro Xerez e Casé Pinheiro

Para festejar o início de um novo ciclo, o querido Rafael Xerez abriu as portas de sua residência para um encontro intimista, reunindo um seleto grupo de amigos em clima de festa e descontração.



Durval Maia, Fernanda Uchoa, Jeritza Gurgel e Lena Marcílio



Carla Xerez e Evilásio Leobino



Ricardo Bacelar, Rodrigo Desen, Lino Villaventura e Rafael Xerez



Rodolfo Licurgo e Homero Silva

Celebração em torno de Gina Pompeu



■ Ana Vladia, Gina, Ines e Lena Marcílio



■ Gina e Julia Pompeu com Lenise Queiroz Rocha

O restaurante Medit foi o cenário perfeito para as comemorações do aniversário de Gina Pompeu. Cercada de carinho e prestígio, a aniversariante reuniu amigos e familiares para festejar a data em um almoço repleto de bons momentos.



■ Gina e Randal Pompeu



■ Rebecca Albuquerque e Ana Virginia



■ Martinha Assunção e Gina

Sessão parabéns!

A querida jornalista Helena Demes celebrou a chegada dos seus 60 anos em grande estilo! A data foi festejada durante um jantar dos mais animados, prestigiados e movimentados no charmoso restaurante Tasquinha Real. A noite foi marcada por reencontros calorosos, boas conversas e muitos abraços de carinho na aniversariante. Vida longa e repleta de felicidades!



■ Camila, Ariosto, Sophia e Leticia Martins, HD e Daniella Gillette



■ Renata, Helena e Rafaela Demes com Álvaro Girão



■ Helena com os filhos Jessica e Lucas



■ Ariosto, Ivone, Helena e Renata Demes



■ Regis e Teresa Moreira, HD, Iratua Freitas e Ana Pinheiro



Alto padrão de qualidade
atacado e varejo



F.S. ROCHA



• PESCADOS E MARISCOS •



85 998430016



@Fs_Rocha



Onde marcas se conectam à alta influência do Ceará

Presença estratégica onde as decisões acontecem.
Alcance a audiência qualificada da Revista Saúde Ceará no impresso e no digital.

+26

ANOS DE CREDIBILIDADE

+78

EDIÇÕES PUBLICADAS



Marcelo Paiva

Editor-Chefe da Revista Saúde Ceará



PÚBLICO QUALIFICADO



AUTORIDADE E PRESTÍGIO



PRESENÇA
MULTIPLATAFORMA

revista
saúdeceará
A Referência em Saúde e Negócios



revistasaudeceara.com.br



@revistasaudeceara

Os melhores imóveis de
Luxo do **Ceará**
em um só lugar!



Desde 2008

LEOPOLDO CABRAL E ASSOCIADOS
OS MELHORES IMÓVEIS EM UM SÓ LUGAR.

 @corretorleopoldocabral